



Marta Cid Torres

QUEER LISBOA E O NOVO CINEMA QUEER

Relatório de Estágio de Mestrado em Estudos Artísticos, área de especialização em Estudos Fílmicos e da Imagem, orientado pelo Doutor Sérgio Dias Branco, apresentado ao Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia, e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

2016



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Faculdade de Letras

QUEER LISBOA E O NOVO CINEMA QUEER

Ficha Técnica:

Tipo de trabalho	Relatório de estágio
Título	QUEER LISBOA E O NOVO CINEMA QUEER
Autora	Marta Cid Torres
Orientador	Doutor Sérgio Dias Branco
Júri	Presidente: Doutor Paulo Eugénio Estudante Dias Moreira
	Vogais:
	1. Doutora Maria Irene Ângelo Aparício (Arguente)
	2. Doutor Sérgio Emanuel Dias Branco (Orientador)
Identificação do Curso	2º Ciclo em Estudos Artísticos
Área	Estudos Fílmicos e da Imagem
Data da defesa	26-10-2016
Classificação	19 valores



À minha sobrinha Mariana,

Aos meus orientadores, à equipa do Queer Lisboa, aos meus pais e restante família, aos meus amigos e à Rita, muito obrigada por todo o apoio.

Resumo

O presente relatório resulta de um estágio de três meses efetuado no Festival Internacional de Cinema Queer – Queer Lisboa, sediado na Casa do Cinema, no âmbito da organização da edição do presente ano (2016). Por cinema queer entende-se, genericamente, um cinema de expressão LGBT, incidindo sobre questões de sexualidade e género. Neste trabalho, é apresentada a entidade de acolhimento, as principais facetas que contribuem para o seu sucesso, conferindo especial destaque às características que esta edição do festival assumirá e, posteriormente, uma vez que será organizado um ciclo especial em torno do *New Queer Cinema*, é-lhe dedicada uma breve reflexão, sobre o seu desenvolvimento e influência. Reunindo um conjunto de materiais e documentos disponibilizados pela Direção do festival, a fim de traçar a sua génese e alcance, e o artigo escrito pela ensaísta norte-americana B. Ruby Rich, através do qual foi cunhada a expressão *New Queer Cinema*, um cinema emergente na década de 80/90, cinema queer popular e experimental, proceder-se-á à articulação da evolução dos contributos mais significativos para o cinema queer, quer atualmente, quer na época em que o artigo foi publicado.

Palavras-chave: cinema queer; festival internacional de cinema queer; new queer cinema; B. Ruby Rich; associação cultural janela indiscreta; sexualidade; género; Gregg Araki; Derek Jarman; Todd Haynes; Tom Kalin; Cheryl Dunye; Rose Troche.

Abstract

The following report has been written as a result of a three-month internship at Lisbon International Queer Film Festival, established at Casa do Cinema, aiming at carrying out the necessary tasks for the organisation of current's year edition (2016). Queer cinema is generally referred to as a developing cinematic movement aiming at expressing LGBT themes, namely those concerned with sexuality and gender boundaries. Firstly it focuses on the description of the entity, highlighting the main traits that have contributed to its success, granting special emphasis to the characteristics this edition will take on. Since a special film cycle focusing on New Queer Cinema will be displayed this year, the report will address its development and influence. After gathering some documents rendered available by the Direction of the festival, as a means to trace back its origins and impact, as well as the article written by North-American scholar B. Ruby Rich, which coined the expression, New Queer Cinema, that branded a popular though experimental type of queer cinema during the 80's/90's, the report will then shift its focus to illuminating the evolution of the significant contributions to queer cinema both today and at the time the article was written.

Keywords: queer cinema; international queer film festival; new queer cinema; B. Ruby Rich; associação cultural janela indiscreta; sexuality; gender; Gregg Araki; Derek Jarman; Todd Haynes; Tom Kalin; Cheryl Dunye; Rose Troche.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I	
Apresentação da Entidade	3
Finalidade da organização – Missão, Visão e Valores	10
Secções	11
Marketing, Orçamento e Avaliação	20
Política de Programação	25
Edição QL20 e QP2	30
Outros objetivos e atividades para 2016	33
PARTE II	
New Queer Cinema	37
Contexto Sociopolítico	40
NQC: Nomes, Temas e Características	45
Conclusão	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
BIBLIOGRAFIA	64
FILMOGRAFIA	65
WEBGRAFIA	66
ANEXOS	69

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

INTRODUÇÃO

O trabalho que se apresenta resulta do estágio realizado no Festival Internacional de Cinema Queer, o festival de cinema mais antigo de Lisboa, com grande prestígio internacional. O estágio decorreu de 8 de Fevereiro a 8 de Maio e englobou funções de assistente da produção e organização da edição deste ano, Queer Lisboa 20 e Queer Porto 2. Em articulação direta com a Direção, foram executadas as seguintes atividades: acompanhamento da produção do festival de cinema; apoio ao projeto da Competição de Filmes de Escola e supervisão da base de dados da programação.

O estágio teve como objetivos: a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o ano curricular do Mestrado; o desenvolvimento de competências na transição de um contexto académico para um contexto laboral; a compreensão das políticas e estratégias de financiamento e organização de um festival de cinema e a aquisição de conhecimentos no âmbito de um cinema independente, sob os seus contributos mais recentes, numa perspetiva histórica.

Este relatório divide-se em duas partes e integra um conjunto de anexos para consulta. A primeira parte, relativa à entidade, subdivide-se em: 1) apresentação do festival de cinema queer, traçando a sua evolução, dinamização, organização, divulgação e parcerias internacionais, conforme consta nos documentos de apoio; 2) avaliação das estratégias adotadas pela organização do festival através da análise e comparação de dados de diversos relatórios e projetos, com o objetivo de avaliar o nível de sucesso e adesão ao festival, equacionando cenários de mudança e/ou prossecução de estratégias; 3) apresentação mais detalhada do projeto para a edição do Queer Lisboa 20 e Queer Porto 2 e ênfase do programa comemorativo da vigésima edição, com destaque para a retrospectiva de Derek Jarman e para o ciclo temático do New Queer Cinema.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Na segunda parte do relatório é abordada e comentada criticamente a temática do New Queer Cinema, com base nas obras *New Queer Cinema: A Critical Reader*, de Michele Aaron e *New Queer Cinema: The Director's Cut*, de B. Ruby Rich. Esta parte subdivide-se em: 1) introdução às condições sociais e políticas que constituíram a génese do New Queer Cinema e que acompanharam a sua evolução; 2) desenvolvimento e popularização do New Queer Cinema, realçando os contributos de cineastas e filmes mais marcantes, identificando as principais linhas de leitura e abordagem às temáticas, concluindo com a descrição das fases posteriores e legado do New Queer Cinema; 3) reflexão sobre a experiência de estágio e de investigação do New Queer Cinema.

As tarefas desempenhadas ao longo do estágio encontram-se oportunamente integradas no texto.

PARTE I

Apresentação da Entidade¹

O Festival Internacional de Cinema Queer – Queer Lisboa (QL) - foi criado no ano de 1997. Inicialmente designado por Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, é o festival de cinema mais antigo da cidade. Em 2015 foi criada a extensão Queer Porto (QP).

O QL é organizado pela Associação Cultural Janela Indiscreta (ACJI), uma associação sem fins lucrativos, financiada por instituições públicas e privadas e cujos protocolos são renovados anualmente.

O Espaço Queer Lisboa é composto pela Sede da ACJI e pela Videoteca do Festival de Cinema Queer, abrangendo ainda dois espaços físicos: um, no Quarto 303 da Pensão Amor, no Cais do Sodré, e outro no Bairro Alto, na Casa do Cinema, onde funciona o escritório da equipa do Queer Lisboa, bem como a Videoteca e Biblioteca da ACJI. Neste espaço está também disponível para consulta pública (desde 2011) o arquivo audiovisual do festival, em expansão, constituindo-se como um importante instrumento para investigadores, estudantes de cinema e outros interessados no género queer. Consultadas podem ser também outras obras de arte, documentação e materiais gráficos, nomeadamente catálogos dos vários festivais de cinema existentes.

Grande parte do trabalho e dos resultados positivos do festival partem da direção, com uma hierarquia e distribuição de funções adequadas à flexibilidade e dimensão do festival. Com efeito, a direção do QL é composta por um diretor artístico e um diretor, seis programadores, em média, incluindo programadores convidados anualmente, um consultor, membro da direção da ACJI, um coordenador de cópias e assistente de direção, um coordenador de convidados, um coordenador de gabinete de imprensa e

¹ De acordo com Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”; Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

promoção, um coordenador do Prémio do Público, um coordenador do Queer Market, um coordenador de voluntários e um designer gráfico. Para o cumprimento de tarefas mais pontuais ou especializadas, exigindo competências próprias, são também, anualmente, recrutados tradutores, voluntários, estagiários (por proposta direta dos mesmos e/ou por protocolo da ACJI com instituições de ensino), um editor audiovisual e um ou mais fotógrafos oficiais, sem exclusão da possibilidade de criação de novos cargos.

O Diretor Artístico é responsável pela coordenação e decisão final sobre a programação de cinema do QL e QP e de eventos culturais complementares, decorrendo no período de realização do QL e do QP, pela coordenação e decisão final sobre a imagem do QL e do QP e dos conteúdos dos seus materiais gráficos e audiovisuais, pela coordenação e decisão final sobre os convidados oficiais e membros do júri a participar no QL e no QP, pela escolha da equipa do festival e pela supervisão geral da produção e operações, bem como das relações institucionais, podendo delegar as competências nestas áreas para o diretor. O consentimento do diretor artístico é necessário para as decisões referentes ao estabelecimento ou quebra de apoio/protocolo do festival com outra entidade.

Por sua vez, o diretor do festival assegura a produção geral do festival e de eventos complementares e paralelos, dentro e fora das datas do evento, assegura o envio de candidaturas a apoios institucionais e formalização dos mesmos, realiza a angariação de fundos, estabelece parcerias institucionais e privadas, executa operações técnicas e logísticas no escritório, em salas de cinema e em outros locais de intervenção do festival, para além de coordenar a equipa do festival durante o evento.

O QL dá continuidade a uma prática cultural internacional de relevância histórica sem a qual não teria reunido as condições e características que hoje apresenta, procurando alargá-la, atualizá-la e reconfigurá-la no âmbito de uma evolução cultural socialmente orientada. Com efeito, o primeiro festival de cinema queer a ser criado foi o *Frameline* – Festival de Cinema Gay e Lésbico de São Francisco, em 1977. Seguiram-se, nas duas décadas posteriores, na Europa, o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Liubliana, na Eslovénia, e os Festivais de Turim e de Londres.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Embora o cinema queer atravessasse toda a história do cinema, trata-se de um fenómeno cultural recente, porque fortemente condicionado pelas reivindicações sociais e legais de uma comunidade que pretende obter o reconhecimento e criar uma narrativa que revise o seu lugar na História, sentindo necessidade de criar meios de representação que funcionem como veículo cultural de visibilidade, aceitação e integração na sociedade em geral. É, pois, o início da década de 1990 que vê surgir uma nova linguagem cinematográfica que testemunha e articula criticamente *novas negociações das subjetividades ligadas às identidades sexuais e de género*². Na sequência destes esforços destinados a fundar uma linguagem sobre a qual se passa a construir uma memória e um percurso, desenvolveu-se um processo crítico e, sobretudo, autocrítico, de diálogo entre os artistas que dinamizam os festivais, que, fiéis a esse legado, mantêm relações com os festivais congéneres europeus e mundiais. Assim, o QL, pertence à Rede de Festivais Europeus de Cinema e de Artes Queer (<http://www.queerfilmfestivals.org>), cujo primeiro encontro teve lugar em Hamburgo, em Outubro de 2009, reunindo Lisboa, Hamburgo, Praga, Riga, Bratislava, Cracóvia, Paris, Bruxelas. Partilhando os valores enunciados, o QL exhibe uma presença assídua nos festivais que decorrem ao longo do ano, fazendo-se representar pela sua equipa de programadores e participando *regularmente em atividades de permuta de programação, criação de redes de intercâmbio cultural e formativo*, que propiciam de igual modo a divulgação do cinema português além-fronteiras.³

Neste âmbito, da comunicação, enquanto estagiária, procedi à verificação diária da caixa de email info@queerlisboa.pt, selecionando e encaminhando as mensagens consideradas relevantes para a direção do festival. Desde o início do estágio, procurei construir uma boa relação com a equipa do festival, realizando oportunamente as tarefas que me iam sendo indicadas e solicitadas.

² Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 3

³ “O Festival Internacional de Cinema Queer”, <http://queerlisboa.pt/o-festival> (2015)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

O Queer Lisboa seleciona filmes de todas as origens geográficas, independentemente da situação política ou social vivida nesse momento da História, numa clara orientação para a valorização de linguagens não-normativas.

A amplitude do universo de influências e comunicação entre festivais deixa-se ilustrar pela referência às entidades concretas que mais proximamente colaboram com o QL: *Da Sodoma a Hollywood – Torino LGBT Film Festival* (Turim, Itália); *FanCineGay – Festival de Cine Gay & Lésbico Extremadura* (Cáceres, Badajoz, Mérida, Espanha); *Festival Mix Brasil da Diversidade Sexual* (São Paulo, Brasil); *Hamburg Lesbian and Gay Film Festival* (Hamburgo, Alemanha); *Identities Queer Film Festival* (Viena, Áustria); *LesGaiCineMad – Festival Internacional de Cine Lésbico Gai y Transexual de Madrid* (Espanha); *Llamale H – Festival Internacional de Cine sobre Diversidad Sexual y de Género del Uruguay* (Montevideo, Uruguai); *BFI London Lesbian and Gay Film Festival* (Londres, Reino Unido); *Mezipatra – Czech Gay and Lesbian Film Festival* (Brno, Praga, República Checa); *Mostra Possíveis Sexualidades* (Salvador, Brasil); *Teddy Award Berlin* (Alemanha); *Zinegoak – Festival Internacional de Cine de Artes Escénicas Gay-Lesbo-Trans de Bilbao* (Espanha).⁴

A divulgação além-fronteiras foi particularmente expressiva em 2008, assinalando-se a presença do QL no 23º Festival de Turim, que atrai centenas de convidados oficiais, junto dos quais se procedeu à organização de uma forte campanha de promoção do QL, através da presença da equipa, materiais de divulgação e festa promocional do QL 12. Reveste-se de especial importância a programação comissariada pelo QL, de uma mostra de cinema Português ocasionada pela presença no 7º Festival de *Zinegoak*, em 2010, e na 3ª e 4ª edições da *Mostra Possíveis Sexualidades*, em 2010 e 2011, respetivamente. Sempre relevante é a presença anual dos programadores do QL na *Berlinale*, onde o QL é divulgado no EFM – *European Film Market*, bem como na reunião anual de diretores e programadores de festivais queer de todo o mundo, que decorre durante a *Berlinale* e que atrai cada vez mais realizadores e distribuidores.

⁴ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 4

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Atuando no seio de um ambiente tão heterogêneo desde a sua formação, o renome do QL tem crescido internacionalmente, sendo um dos festivais queer mais reconhecidos, tanto na Europa como no resto do mundo, constituindo particulares focos de atração a qualidade e diversidade da sua programação e atividades, bem como dos seus convidados. Comprovando o prestígio de que o QL goza atualmente, verifica-se um aumento do número de filmes programados pelo festival ao longo das edições, registando-se grande interesse de realizadores independentes na exibição dos seus filmes no festival, atraindo paralelamente o interesse de distribuidores nacionais na compra dos mesmos para exibição no circuito comercial, sem negligenciar a afluência crescente de espectadores, despoletada pela programação inédita, atividades complementares, tais como debates, conferências, palestras, performances, venda de livros e DVD, exposições, *master classes*, *workshops*, festas e ambiente, proporcionados pelo festival, contornando as restrições de acesso a que de outro modo seriam confinados.

O QL decorre todos os anos, no mês de Setembro, em Lisboa, durante nove dias, enquanto o QP decorre no mês de Outubro, no Porto, por um período mínimo de quatro dias. Ambos são subsidiados por instituições públicas e privadas, por meio de protocolos renovados anualmente, sendo abertos ao público em geral. Para submissão de filmes a integrar a programação de uma edição, o QL e o QP abrem anualmente concurso.

Cumprindo o objetivo de fomentar a discussão em torno da cinematografia queer e de garantir o acesso ao legado com que vários realizadores procuraram abordar e problematizar a temática queer, o QL disponibiliza o seu arquivo para consulta por estudantes e especialistas. Assim, assumi responsabilidades pela gestão e manutenção do espaço e materiais do escritório na ausência pontual dos membros da direção, e, para além da receção de correio e encomendas, procedi à organização e encaminhamento das respostas. Inventariei também os recursos de divulgação, tais como os postais de todas as edições anteriores do festival.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Materiais de acesso público no arquivo⁵:

- Cerca de 5.000 filmes, em formato DVD, VHS e Betacam de temática gay, lésbica, bissexual, transsexual, transgénero e queer, representativos da história desta cinematografia, nos géneros de ficção, documental, experimental e animação, nos formatos de longa e curta-metragem.
- Cerca de 1.000 publicações, com destaque para catálogos internacionais de cinema, de distribuidoras e de Festivais de Cinema Internacionais, bem como de livros especializados.
- Conjunto de Obras de Arte doadas a esta Associação por artistas como Mário Cesariny, Óscar Alves, José Gonçalves, entre outros.

A fim de adquirir uma consciência da história da entidade de acolhimento, fui responsável pela inventariação e organização dos filmes existentes em diferentes suportes e pelo enriquecimento da base de dados dos filmes disponíveis para consulta pelos interessados nestas matérias. Igualmente, procedi à inventariação dos materiais existentes em caixas, provenientes de diferentes festivais nacionais e internacionais, constituindo um “arquivo” de material, o que contribui para tornar mais nítida a extensão da colaboração entre o QL e festivais congéneres.

Enquanto acervo disponível para consulta, foi solicitado ao escritório uma requisição de filmes da base de dados, para consulta por parte de uma estudante de cinema, pedido pelo qual me responsabilizei.

Todo o acervo encontra-se na Casa do Cinema. Esta integra a Câmara Municipal de Lisboa e foi inaugurada em Janeiro de 2013 pelo então Presidente, Dr. António Costa, e pela Vereadora da Cultura, Dra. Catarina Vaz Pinto. Aqui funcionam também outras entidades cinematográficas, tais como: a Academia Portuguesa de Cinema; a

⁵ Conforme consta em Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 26

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Associação pelo Documentário DocLisboa – APORDOC; a Associação Portuguesa de Realizadores – APR; o CTLX – Cineclube de Terror de Lisboa; Festival Internacional de Cinema de Terror de Lisboa – MOTELx; DuplaCena, Lda. – Temps D’Images Lisboa; o FESTin – Festival de Cinema Itinerante de Língua Portuguesa; o IndieLisboa – Festival Internacional de Cinema Independente; e o MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa.⁶

O QL é contemporâneo dos Festivais de Madrid e de Paris. Foi o primeiro festival ao nível nacional com cinema especificamente de temática LGBTQ+.

⁶ “Casa do Cinema”,
https://www.facebook.com/casadocinemalisboa/info/?entry_point=page_nav_about_item&tab=page_info

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Finalidade da Organização – Missão, Visão e Valores

Objetivos

Após uma “edição zero”, em Outubro de 2014, que se responsabilizou pela exibição de uma retrospectiva de John Waters, na Casa das Artes, tornou-se evidente que as condições necessárias para a realização de um festival análogo ao de Lisboa se encontravam finalmente reunidas. É então criado o Queer Porto 1, pela Associação Cultural Janela Indiscreta, no período de 7 a 10 de Outubro de 2015, através de uma parceria com o Cineclube do Porto e a Direção Regional de Cultura do Norte. Concretizou-se assim um dos mais importantes objetivos dos organizadores do festival: potenciar o alargamento e envolvimento de públicos diversificados no diálogo com o cinema, com outras artes, com a cultura queer, assegurando a representatividade ampla de tecidos sociais e económicos diferentes, fomentando-se a construção de experiências e interpretações heterogéneas. Não obstante, o festival do Porto mantém uma *identidade própria, multidisciplinar*⁷ e transversal.

Numa cooperação entre o QL e o QP, é fomentada uma política de programação que procura dar a conhecer os primeiros trabalhos de jovens realizadores, tanto nacionais como internacionais, filmes recentes e inéditos, produzidos no mesmo ano ou no ano anterior ao da realização do Festival, com a exceção daqueles que, conquanto não sejam inéditos, são especialmente selecionados pelos programadores pela sua relevância e influência. Promovendo igualmente a estreia nacional de filmes que se destacaram noutros festivais internacionais de cinema, bem como de filmes premiados, ciclos retrospectivos que evidenciam a longa influência e ampliam o conhecimento e carácter multifacetado de um realizador, tema, cidade ou país, a programação procura orquestrar e fazer convergir múltiplas atividades para a complementaridade e transversalidade da experiência cinematográfica, conferindo

⁷ in Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 6

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

visibilidade à interpelação dos realizadores presentes, planeando atividades educativas e lúdicas, que atraem o público.

Secções⁸

A inauguração de uma Secção Competitiva no Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, na sua 9ª Edição (2005)⁹, concretizou uma das aspirações das Direções do Festival e da Associação Cultural Janela Indiscreta, conquistando um maior reconhecimento nacional e internacional para o Festival, imprimindo uma maior dinâmica ao evento e garantindo poder de negociação de programação de alguns filmes de acesso limitado.

Para a elaboração das secções a competir e dos respetivos critérios de caracterização e de delimitação de cada secção, preenchendo vácuos conceptuais, cimentando tendências, consciencializando e, bem entendido, criando abordagens e temas, num enquadramento histórico e internacional ativamente influente e reconfigurador da paisagem cinematográfica, os programadores do QL, sobre os quais repousa a responsabilidade de seleção dos filmes a competir dentro da produção cinematográfica nacional e internacional de temática queer, deliberaram restringir a escolha a filmes com data de produção do ano anterior ao da realização do festival, ou estreia europeia a partir dessa mesma data, desde que não tenha sido anteriormente distribuída no nosso país em circuito comercial antes das datas do QL.

Competição para a Melhor Longa-Metragem de Ficção: Procede-se à seleção do número máximo de 12 longas-metragens que aliem qualidade cinematográfica a sólidas e relevantes narrativas. No QL20 serão selecionadas para competição 8 longas-metragens. No QP esta secção inclui um número mínimo de 10 filmes.

⁸ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 8

⁹ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 19

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Competição para o Melhor Documentário (longo): Procede-se à seleção de um número máximo de 12 e um mínimo de 8 documentários que testemunham e resgatam do anonimato realidades específicas, recuperando memórias que apresentem um contraponto à distorção e estereotipização das *representações vigentes dos sujeitos e comunidades queer*, através de uma linguagem heterodoxa e inovadora. O QL20 terá 8 documentários.

Competição para a Melhor Curta-Metragem de Ficção ou Documental: Procede-se à seleção de um limite máximo de 18 títulos que, recorrendo a um formato acessível e equipamento ou meios parcimoniosos e limitados, privilegiem o ecletismo e constituam primeiras obras na vasta produção anual do género.

Em 2012, prevendo-se continuidade, e com o importante objetivo de incentivar a produção de cinema português, foi criado um prémio para a Melhor Curta-Metragem Portuguesa, programada em qualquer secção do Festival.

Competição Filmes de Escola Europeia - “In My Shorts”: Com inauguração recente no QL 17 (2013), procede-se à seleção de um máximo de 12 curtas-metragens de ficção, de documentário, de modo experimental ou de animação, ou de trabalhos transdisciplinares cuja base seja um objeto audiovisual (ex: performance, instalação), contribuindo para fomentar o intercâmbio de jovens cineastas e artistas que, presencialmente, procuram captar um público, ou, simplesmente, promover criações num contexto público de acesso facilitado pelo festival, que, assim, promove o trabalho desenvolvido nas escolas de cinema nacionais, tanto para o público nacional como internacional, e incentiva a continuidade dos projetos dos realizadores vencedores através da oferta de equipamento vídeo, bem como assinatura de acordo de distribuição com uma distribuidora europeia de renome. Os jovens realizadores participantes têm possibilidade de oferecer formação teórica e prática em *workshops* e *master classes*. Merece destaque o envolvimento da Faculdade de Belas Artes

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

(Lisboa), da Escola Superior de Teatro e Cinema (Lisboa) e da Universidade Lusófona (Lisboa) em edições anteriores. Em 2016, a Competição “In My Shorts” estende-se ao QP 2.

Para as edições do “In My Shorts” 2016, o convite será estendido a um conjunto de Escolas Superiores com cursos de cinema ou audiovisuais.

No que se refere ao acompanhamento da produção do festival, apoiei especificamente o projeto da Competição de Filmes de Escola (“In My Shorts”) e realizei a supervisão da base de dados da programação. Procedi à conclusão e enriquecimento da base de dados das escolas abrangidas pelo processo de candidatura à Competição “In My Shorts”, com os contactos das escolas de cinema portuguesas e internacionais suscetíveis de corresponderem aos requisitos da candidatura. A comunicação com novas escolas por email foi assegurada por mim, em várias instâncias, sempre que necessário, em português e em inglês, bem como a comunicação e negociação com escolas para angariação de estagiários de verão (ver Anexos X a XII).

Queer Art: Em competição desde 2015, procede-se à seleção de oito longas-metragens de ficção e documentais, numa parceria com a Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Acompanhando produções recentes aos limites onde se jogam e reinterpretam linguagens, géneros e narrativas cinematográficas, operando quer num meio *mainstream* quer na marginalidade transgressora da cultura queer, são revisitadas personagens de renome do mundo das artes queer, apresentadas novas leituras da teoria queer, em interação com sessões especiais e instalações que alargam a dimensão do diálogo a outros subsolos de pensamento cultural, como resultado de uma certa autonomia adquirida em 1980¹⁰ através do florescimento de políticas de identidade e da difusão alargada em festivais. Com efeito, partindo do corpo como símbolo de reescrita de identidade e a partir do qual artistas trabalharam nas margens o desejo homossexual mais explicitamente ou, se envolvidos no

¹⁰ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 17

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

“circuito”, ambigualmente e criando subtextos, muitas das obras integram hoje reconhecidamente a cultura gay.

O valor pecuniário ¹¹ dos prémios atribuídos depende dos apoios dos patrocinadores, pelo que o orçamento do QL assegura apenas os valores mínimos de 1.000,00€ para Melhor Longa-Metragem e Melhor Documentário, e de 500,00€ para Melhor Curta-Metragem, com exceção do prémio não pecuniário concebido pela atriz Ana Zanatti, a atribuir ao melhor ator e à melhor atriz, integrado pela primeira vez no QL 12, na Secção Competitiva para a Melhor Longa-Metragem. Por outro lado, verificam-se exceções quanto ao número de secções em competição no QP, que conta, para já, apenas com a Competição para Melhor Longa-Metragem de ficção ou documental e a Competição de Filmes de Escola.

¹¹ “Regulamento QL”, <http://queerlisboa.pt/o-festival>

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Júri

O Júri Internacional do QL será constituído por 15 individualidades (3 por competição), enquanto o Júri Internacional do QP 2 será constituído por 3 individualidades. Estas constituem um conjunto de personalidades destacadas na área do cinema ou no plano cultural queer, nomeadamente diretores, atores, realizadores, programadores de outros festivais internacionais, jornalistas, críticos de cinema, estudantes de cinema, escritores e argumentistas, entre outros. Cada prémio é atribuído por 3 elementos.

A fim de garantir o envolvimento da comunidade na construção da cultura queer e desmistificar a crítica, que de outro modo, ficaria refém e privilégio de um grupo restrito de especialistas, distanciando a representação da experiência individual, o QL criou o Prémio do Público de melhor filme para cada secção competitiva, para o qual cada espectador recebe um boletim de voto no início da sessão.

Sessões QL fora da competição: Paralelamente a esta programação central, são organizadas secções fora de competição, sessões especiais e ciclos temáticos dedicados a um realizador, tema ou país, retrospectivas sobre representações da homossexualidade na história do cinema, secções dedicadas a subgéneros do cinema queer, bem como um conjunto de atividades paralelas, como workshops, instalações-vídeo, master classes ou exposições. O Festival assume também o projeto de divulgação do cinema nacional, do qual regularmente apresenta retrospectivas e organiza programas em festivais internacionais.¹²

¹² Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 4

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Filmes de Abertura e de Encerramento¹³

As cerimónias de abertura e de encerramento do QL, que registam mais afluência, exibem duas longas-metragens de ficção de cunho mais comercial, recentes, a fim de constituírem referências e bases comuns para um crescente apelo a um público mais variado. O filme de abertura deverá ser seguido da apresentação do Júri Internacional, enquanto o filme de encerramento, uma estreia no país de um dos mais representativos filmes de uma cinematografia queer, consagra os galardoados das Secções Competitivas com a atribuição das distinções.

Panorama/Sessões Especiais: Seis títulos integram um conjunto de sessões isoladas de longas-metragens, de ficção, no caso do Panorama, documentários ou curtas-metragens, fora de competição, devidamente contextualizadas, tais como antestreias nacionais, subordinadas a interesses pontuais, enquadradas nas atividades paralelas do QL ou do QP, ou em colaboração com outra entidade, e que, pela sua pertinência estética, temática e narrativa, conquistam uma posição de destaque. Trata-se, por exemplo, de grandes produções, de maior orçamento, que desequilibrariam a competição se integrassem as Secções Competitivas, já que apresentam uma coesão e unidade muito próprias, para além de o ano de produção comprometer a elegibilidade das mesmas.

Programas de Curtas: Alinhamento das curtas-metragens em programas de curtas, de acordo com uma convergência temática ou de abordagem estética.

Panorama de uma Cinematografia Gay Portuguesa: Revisitação ou primeiro contacto com filmes portugueses de temática queer.

¹³ Ferreira, "Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015", 13
16

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Ciclos de Cinema Temáticos/Queer Focus/ Retrospectivas: Reavivando contributos duradouros e marcantes na história do cinema queer, são exibidas longas e curtas-metragens de ficção e documentais, de produção recente ou apresentadas em programas de retrospectiva em homenagem a um realizador, ator, distribuidor/ produtor, sobre um tema específico, ou dedicadas a um país, obedecendo a um critério de acréscimo de relevância em relação à situação social e política da atualidade, bem como às novas tendências do cinema e da cultura queer, diferenciadas geograficamente e ressoando diversamente. As produções sul-americanas, africanas e asiáticas são particularmente relevantes para uma abordagem comparativa, uma vez que questionam concepções preestabelecidas do “queer caucasiano”¹⁴.

Queer Pop: Esta secção oferece um programa de documentários musicais e de sessões comentadas de telediscos internacionais e nacionais que procura aproximar as expressões da cultura pop e do audiovisual, repensando as implicações das mensagens, ampliando-lhes o sentido, e homenageando um conjunto de bandas, intérpretes e realizadores que têm encabeçado as vanguardas desta linguagem audiovisual. Em 2016, o QL contará com duas sessões, uma focando os contributos de Freddie Mercury e de Annie Lennox, a outra proporcionando um complemento à retrospectiva dedicada a Derek Jarman. Por sua vez, o QP reunirá herdeiros de David Bowie e de um discurso inovador sobre identidade de género e sua representação, como Duran Duran, Visage, The Human League ou Culture Club, através dos quais a androginia figura nos códigos visuais escolhidos.¹⁵

¹⁴ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 17

¹⁵ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 10

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Noites Hard: Um ciclo temático vem preencher as sessões das 0h00, permitindo exibir cinematografias recentes ou *vintage* de carácter mais marginal e de conteúdo explícito, desafiando a normatividade dos circuitos comerciais e explorando as representações explícitas da sexualidade.

Atividades Paralelas

Festas: Para todas as edições do QL e do QP são calendarizadas em complementaridade festas que procuram refletir os pontos fortes e os destaques da programação, bem como celebrar a presença de convidados da edição. As festas propiciam ainda a programação de atividades paralelas, tais como concertos ou performances, cuja importância advém de representarem uma fonte de autofinanciamento e de captação de novos públicos para o festival.

Atividades Pontuais: O QL procura fazer ressoar a sua presença e trabalho ao longo do ano, num contexto de promoção do festival e da otimização da receptividade e adesão, pelo que realiza, desde 2009, em Junho/Julho, uma Pré-Apresentação/Conferência de Imprensa da edição de cada ano, com ou sem exibição de uma longa-metragem ilustrativa da programação dessa edição, apoia e promove antestreias em circuito comercial de filmes de temática queer em conjunto com distribuidoras nacionais, assinala presença no Arraial Pride desde 2010 (festa ao ar livre realizada todos os anos, em Junho, no Terreiro do Paço), realiza atividades de formação no Espaço Queer Lisboa desde 2012 e realiza uma sessão de cinema mensal no Espaço Nimas para divulgação da importante cinematografia queer existente.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Workshops: Consciente de uma responsabilidade pedagógica que envolva os profissionais e estudantes da área audiovisual, em particular, na construção de uma linguagem queer inovadora e heterogénea, o QL programará formações específicas, ministradas por convidados nacionais e internacionais, que, dependendo dos objetivos dos formadores, poderão alternar entre a ação de formação isolada e concentrada num único dia e a formação faseada ou *Master Class*. Bastante ecléticos, os *workshops* incluíram já formações de Dança e Vídeo, pelos artistas José Gonçalves e Dário Pacheco, de Crítica de Cinema, por Boyd van Hoeij, prevendo-se que o convite se estenda futuramente ao realizador norte-americano John Cameron Mitchell, ao realizador português João Pedro Rodrigues e ao realizador canadiano Bruce LaBruce.¹⁶

¹⁶ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 25
19

Marketing, Orçamento e Avaliação

Espectadores

O sucesso e crescimento do festival são rigorosamente medidos pela análise de dados¹⁷ referentes à afluência às salas de cinema, pelo que se trata de um dos melhores indicadores da boa receção do festival. Em 2014, o festival ultrapassou a meta dos 8.000 espectadores distribuídos diversamente pela visualização de filmes e participação em eventos. O QL 19, que, em 2015, aglomerou a organização do QP 1 e do ciclo *Are you for real?* (sobre afro-futurismo e *blaxploitation*¹⁸, referentes à abordagem pós-modernista dos discursos de construção de raça), apresentou um aumento de 3% no número total de espectadores por comparação com a edição anterior. O valor acima dos 8.000 espectadores mantém estáveis os números¹⁹ que se verificam desde o QL 12 (2008), com 7.818 espectadores, ano em que se registou um crescimento de 26% no número oficial de espectadores em relação à edição de 2007 (com 6.183 espectadores), de 85% em relação à edição de 2006 (com 4.228 espectadores) e de 100% em relação à edição de 2005 (com 3.924 espectadores). Nas próximas 2 edições, pretende-se ultrapassar a meta dos 10.000 espectadores. Para tal, o Festival prosseguirá uma campanha de divulgação abrangente e incisiva, de modo a evidenciar toda a sua dimensão e relevância cultural. Assim, é feito anualmente um levantamento, quer do público-alvo, quer dos locais estratégicos para divulgação do evento, com exclusão do público do secundário pela maioria exigida pela classificação da IGAC – Inspeção-geral das Atividades Culturais, desde a sua primeira edição.

¹⁷ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 28

¹⁸ Ferreira “Relatório Final, Queer Lisboa 19”, 14

¹⁹ Ver Anexo V

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Comunicação

As atividades para adesão, captação de receitas e divulgação orquestradas pelo QL assentam sobre um conjunto de estratégias que, como se conclui após análise dos mais recentes dados reunidos sobre as três últimas edições do festival, revelam o conhecimento dos mecanismos de produção, circulação e consumo da indústria do cinema, dos seus mercados, oportunidades e públicos, bem como um conhecimento prático da especificidade do contexto nacional e seus recursos.

A relação com a imprensa é uma peça-chave na divulgação do festival e construção de autoridade e legitimidade, pelo que continuará a ser implementada em função de períodos temporais estratégicos, numa interação próxima com os seus principais intervenientes, assegurando a atualização permanente da base de dados da imprensa nacional e internacional, o envio de *press releases*, o estabelecimento de parcerias com *media partners* com vista à obtenção de espaço publicitário e editorial, e a realização de três conferências de imprensa: antecipação da edição em Julho, apresentação, no início de Setembro, da totalidade da programação, convidados e atividades do QL20, bem como, no final de Setembro, dos mesmos elementos para o QP 2. Uma vez que a rede de partilha para a qual o festival contribui é internacional, o protocolo estabelecido com o Turismo de Lisboa manter-se-á para assegurar a presença de jornalistas estrangeiros que projetem as iniciativas e programa do festival para a comunidade internacional.

No que diz respeito à comunicação direta com os espectadores, a aposta nos canais online manter-se-á devido à popularidade dos mesmos junto daqueles que pesquisam informações sobre o QL e o QP, que, desde edições anteriores, dispõem de um *website* atualizável, *newsletter* e acesso às redes sociais dos festivais do mesmo ano.

Nesta área, também procedi ainda à elaboração de um mapa do *website* oficial do festival para possíveis correções ou alterações, assegurando que o acesso à

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

informação pelo público continuaria simplificado, atualizado e isento de erros. Neste contexto, fui ainda responsável pela tradução da política de privacidade do site, familiarizando-me com alguns aspetos da legislação em vigor disponível para consulta, tornando-a assim mais acessível.

De extrema importância é também a presença do festival no mobiliário urbano das cidades, serviços e redes de circulação, como forma de captação da atenção de um público alargado, pelo que procurar-se-á garantir, através de pedido de apoio, pelo menos um dos três seguintes espaços: cartazes nas carruagens do Metropolitano de Lisboa e do Metropolitano do Porto; mupis nas paragens do Metropolitano de Lisboa, geridos pela MOP – Multimédia Outdoors Portugal; mupis nos quiosques da cidade de Lisboa, geridos pela Câmara Municipal de Lisboa em conjunto com a JCDecaux, e mupis na cidade do Porto. Esta estratégia é ampliada e complementada pela distribuição dos cartazes e jornais da programação (gratuitos) pelas cidades de Lisboa e Porto, com recurso a contratação de outras entidades de distribuição, bem como ao apoio da agência FUEL, na criação e produção dos *spots* de TV e Rádio, a passar na RTP2, Canal Q, Rádio Oficial, entre outros a definir.²⁰

Apoios / Parcerias

De modo a desenvolver e aperfeiçoar recursos internos e respetiva organização, bem como continuar a aumentar o reconhecimento internacional do festival, o QL, que, como parte da ACJI, está abrangido pela Lei do Mecenato, procura anualmente cimentar as relações de longa data com parceiros credíveis²¹ e captar novos investimentos ou equipamentos através da comunicação da relevância do seu projeto e capacidade de transformação social inerente à sua visão. Para esse fim, são assinados protocolos com patronos que, por um lado, internamente, minimizam as

²⁰ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 34

²¹ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 23

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

despesas do festival, que assim pode desenvolver os processos de catalogação, atualizar os materiais disponíveis e investir na preservação e modernização do espaço, e, por outro lado, disponibilizam ou mobilizam a logística envolvida nas despesas que advêm da deslocação ao festival de convidados, materiais e serviços internacionais.

Tratando-se de um processo longo e dependente de persistência, da coerência do fornecimento de informação e consistência da fundamentação do projeto às entidades a contactar, fui responsável por articular a comunicação entre o QL e eventuais parceiros, tendo contactado com várias marcas de equipamentos audiovisuais para o prémio de filme de escola, como a Sony e a Cannon, entre outras (ver Anexo XIII), procedi à elaboração de uma base de dados de possíveis parceiros e contactos de marketing com a finalidade de obter financiamentos e colaborações diversas, tais como patrocinadores adicionais para prémios e publicidade, procedendo à atualização dos documentos, consoante a natureza da entidade parceira. Estendi o pedido de apoios a embaixadas, com o intuito de assegurar a deslocação de convidados das nacionalidades e cultura respetivas (ver Anexos VI a IX).

Neste âmbito, o papel da parceria e da contínua fomentação de boas relações reveste-se de especial relevância, com destaque para os recentes esforços da direção subjacentes aos acordos firmados com a Casa da América Latina, a Embaixada dos E.U.A., entre outras representações diplomáticas ou apoios privados, que, lentamente, têm demolido as barreiras – económicas, sobretudo – responsáveis por adiar e dificultar os convites do festival a realizadores, atores e outros profissionais do cinema, nomeadamente programadores de festivais, quer dos E.U.A., quer da América do Sul, pelo que se trata de um contacto a fortalecer futuramente.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Convidados

Recorrendo ao apoio e meios de variadas entidades, públicas ou privadas, entre as quais assumem especial relevância as embaixadas e institutos culturais sediados em Lisboa, tais como o Instituto Cervantes ou o Goethe-Institut, e que se constituem como um canal privilegiado para o contacto entre realidades culturais distintas, o festival procurará reunir as condições financeiras que possibilitem continuar a estender o convite de participação a realizadores, atores, produtores e demais personalidades ligadas, quer ao cinema, quer ao pensamento teórico acerca das questões da sexualidade e do género, na sua relação com o cinema, pretendendo-se não só promover um intercâmbio de ideias e de linguagens artísticas distintas, como também proporcionar ao público a oportunidade de interpelação e aprendizagem reciprocamente, assegurando a promoção do festival no exterior do país, bem como, em alguns casos, a transmissão da responsabilidade pelo pagamento, total ou parcial, do valor de aluguer de um filme para as entidades patrocinadoras.

Para acolher os convidados previstos para esta edição e de modo a integrá-los no panorama cultural nacional, privilegiando-se o acesso aos principais pontos de interesse das cidades de Lisboa e Porto, é assegurado o seu alojamento, a pesquisa do qual realizei na internet, procurando enquadrar os participantes da edição do Porto na rede de apoios e de partilha de experiências promovida pelo festival.

Como resultado desta iniciativa, as edições anteriores puderam contar com a presença do programador brasileiro João Federici, dos realizadores norte-americanos Mathew Mishory e Travis Mathews, e dos realizadores brasileiros Gustavo Vinagre e Karim Aïnouz.²²

²² Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 28

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Política de programação

Os investimentos e esforços de vários responsáveis e parceiros têm-se revelado crescentemente frutíferos, recebendo o festival cerca de 300 filmes todos os anos, de todos os cantos do mundo, para consideração dos seus programadores, realçando-se a crescente qualidade e o número de reputadas produtoras e distribuidoras internacionais envolvidas nas produções cinematográficas a concurso. O Festival exhibe um número de filmes cada vez maior e tem registado um expressivo aumento na seleção de filmes. Com um total de filmes programados de 90 e de 70 sessões em 2013, de 95 filmes e de 74 sessões em 2014, de 100 filmes e de 76 sessões em 2015, o festival recebeu, no último ano, o maior número de submissões da sua história, num total de 463 filmes oriundos das mais variadas zonas geográficas. Contudo, a seleção é fundada num complexo e criterioso processo de negociação e construção de relações.²³

O QL e o QP selecionam filmes por convite direto ao detentor dos direitos de exibição dos mesmos. As condições de exibição, nomeadamente o valor de aluguer e disponibilidade de cópia para o período de realização do festival, são negociadas pelo valor máximo de quinhentos euros, embora, excecionalmente, se a relevância do filme para a programação o justificar, o valor limite possa ser excedido.

A importação e exportação das cópias de exibição de filmes selecionados por convite direto do QL e do QP são pagas na sua totalidade pelo Festival, excetuando as cópias em circulação entre festivais, em relação às quais apenas uma das despesas é assegurada pelo festival.²⁴

No final do ano de 2006, após a saída de Celso Junior – fundador e diretor do Festival até 2004, e programador do mesmo até 2006 – juntou-se à equipa de programação Nuno Galopim, a par de João Ferreira, diretor do Festival desde 2004. A partir de

²³ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 25

²⁴ “Regulamento QL”, <http://queerlisboa.pt/o-festival>

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

2007, o Festival contou com esta equipa fixa de dois programadores, aos quais sazonalmente se juntaram outros, convidados anualmente para a programação de secções específicas, a fim de diversificar as visões e linguagens em debate, inviabilizando políticas monolíticas. Destacam-se os contributos do crítico e ensaísta espanhol Vicente Molina Foix para a programação de um ciclo de cinema espanhol dos anos 1970 e 1980, em 2006, do crítico de cinema João Lopes para a programação da secção Queer Pop a partir de 2007, da programadora alemã Manuela Kay, para o Ciclo sobre o Obsceno, em 2008, ou de Luís Assis, responsável pela programação do Espaço da Memória, bem como pelas Hard Nights do QL, entre 2009 e 2010. A 14ª edição do QL foi marcada pela visão de Celso Junior, que comissariou o Programa de Cinema Queer Suíço “Os Fazedores de Suíços”.²⁵

A partir de 2010, um novo elemento junta-se à equipa fixa de programadores do Festival, a programadora italiana Ricke Merighi, seguida, em 2012, pelos jovens programadores Ana David e João Romãozinho, e, em 2013, por Pedro Marum, procurando-se dar expressão a vozes e representações de uma geração mais nova, cuja presença tem sido crescente no Festival. Para 2016, prevê-se a contratação de uma nova programadora e de um novo programador, no âmbito da reestruturação da equipa do QL e QP.²⁶

A programação pretende exibir os títulos da mais recente cinematografia queer, cujo processo de seleção compreende os filmes exibidos nos festivais congéneres internacionais já mencionados e com os quais mantém relações privilegiadas há 19 anos, os filmes submetidos anualmente e os filmes solicitados diretamente a distribuidores, bem como a criação de um conjunto de secções paralelas que convergem para o propósito comum de reforçar linhas de investigação e incentivar a renovação temática.

²⁵ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 20

²⁶ *idem*

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Edições anteriores

O compromisso mútuo, entre os festivais, para a diversificação de experiências e representações queer veiculadas pelo cinema deixa-se apreender através da análise da atividade dos mesmos em edições anteriores do festival: nas edições de 2015, a Alemanha e a França formaram, em *ex aequo*, o grupo de países mais representados na programação do QL 19, seguidos de Portugal em *ex aequo* com os EUA (2.º) e pelo Reino Unido (3.º). Os EUA foram o país mais representado na programação do QP 1, seguido do Brasil em *ex aequo* com a França e o Líbano (2.º), e da Argentina em *ex aequo* com o Canadá (3.º).

Filmes Portugueses

A valorização da produção nacional é um dos grandes objetivos do festival, registando-se uma forte presença de cinematografia portuguesa em edições recentes: no QL 18 (2014), Portugal foi o 1º país mais representado na programação do Festival, com 25 títulos, o que correspondeu a 19% da programação total; no QL 17 (2013), Portugal havia sido o 2º país mais representado na programação do Festival, com 15 títulos, o que correspondeu a 16% da programação total; no QL 16 (2012), Portugal havia sido o 3º país mais representado, com 13 títulos, o que correspondeu a 14% da programação total dessa edição. Para que o número de filmes portugueses em exibição continue a aumentar e se forme uma cultura de participação e uma visão artística nos primeiros e mais experimentais anos de formação de futuros jovens cineastas, o QL e o QP reforçaram a competição “In My Shorts” e o contacto privilegiado com realizadores e produtores nacionais, procurando fixar o aumento da presença nacional em futuras edições próximo dos 20%.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Realizadoras mulheres²⁷

Refira-se ainda que, fiel à missão de heterogeneização de vozes, poderes, representações e experiências, o festival registou uma participação de 35 realizadoras representadas durante o ano 2015 no QL 19, QP 1, assim como no ciclo de cinema “Are you for real?”, o que equivaleu a 28% da programação total.

Receitas

A principal fonte de receitas do festival é constituída pela venda de bilhetes a um preço menor do que o praticado nos cinemas comerciais, embora sujeito a variações condicionadas por razões contratuais com a empresa ou instituição gestora do cinema que acolhe o festival, contemplando desconto para membros de Associações LGBT Portuguesas selecionadas pela ACJI, de acordo com a disponibilidade de ingressos e com a relevância no panorama nacional, respeitando o compromisso de democratização de acesso.

Queer market

Com o objetivo de libertar o autofinanciamento da exclusividade de uma única fonte, bem como apresentar novos aliciantes para os espectadores, estimular o consumo e a partilha de investigação e criar um mercado para uma cultura viva, o QL criou o Queer Market, montado anualmente no Cinema São Jorge e no Teatro Municipal Rivoli, como espaço de venda e lançamento de livros, DVDs, objetos e *merchandise* de temática queer, de lançamentos videográficos em sessões especiais, fazendo convergir editoras, livrarias e distribuidoras, portuguesas e internacionais. Um dos mais emblemáticos lançamentos do Queer Market foi o livro *Cinema e Cultura Queer* para comemoração do aniversário da sua maioridade simbólica no ano da 18ª

²⁷ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 25

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

edição do Queer Lisboa, efetuando uma trajetória ampla com estudos dedicados à cinematografia gay portuguesa da década de setenta, ao cinema e cultura queer nacional e internacional, ao realizador John Waters, entre outras referências de qualidade.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Edição QL20 e QP2

Em 2016, o QL irá decorrer, como habitualmente, entre os dias 16 e 24 de Setembro, no Cinema São Jorge, em 3 salas, prevendo-se a exibição de 96 filmes e de 53 sessões para esse espaço, enquanto na Cinemateca Portuguesa o QL prevê exibir 12 sessões. O QP irá decorrer entre os dias 5 e 9 de Outubro no Teatro Municipal Rivoli, prevendo-se a exibição de 30 filmes e de 17 sessões, enquanto os espaços Mala Voadora, Maus Hábitos e Galeria Wrong Weather contarão com uma seleção menor. Envolvendo um número crescente de elementos da comunidade, o festival estender-se-á este ano a Coimbra, onde serão exibidos 2 filmes, em 2 sessões no Teatro Académico Gil Vicente (TAGV), equacionando-se a hipótese de colaborar com outras regiões.

Programação e Ciclos especiais

Este ano, o QL acolherá uma retrospectiva dedicada a Derek Jarman (1942-1994), intitulada “Jarman and the last of England”. Durante o processo de seleção dos filmes a exibir, e paralelamente à atividade de pesquisa para este relatório, procedi à verificação da base de dados da filmografia de Derek Jarman, a qual reúne um total de 20 longas-metragens, curtas-metragens e telediscos da autoria do realizador britânico ou de outros realizadores, atuando como peças num diálogo desenvolvido entre aqueles e Jarman, nomeadamente John Maybury ou Cerith Wynn Evans. Esta seleção será objeto de celebração na Cinemateca Portuguesa, atribuindo ao cineasta um lugar de destaque nesta edição comemorativa, pois foi um dos autores que figuraram determinadamente nas primeiras edições do festival e é, mundialmente, um dos nomes mais significativos da história do cinema queer, tendo sido um importante crítico da cultura britânica das décadas de 1970 e 80, tornando inteligíveis as ligações da cultura queer ao movimento punk e pós-punk dos anos Thatcher, nos quais

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

encontrou expressão, “cruzando-se com o mundo das artes plásticas, música, moda ou literatura”²⁸, a partir das quais ampliou o alcance e os sentidos. Numa colaboração com o BFI – British Film Institute, fazem parte deste ciclo filmes como:

- *Angelic Conversation, The* (1985), Derek Jarman
- *Blue* (1993), Derek Jarman
- *Court of Miracles* (1982), John Maybury
- *Jubilee* (1978), Derek Jarman
- *Last of England, The* (1987), Derek Jarman
- *Sebastiane* (1976), Derek Jarman
- *Solitude* (1981), John Maybury
- *Sulphur* (1973), Derek Jarman
- *Tempest, The* (1979), Derek Jarman
- *Technology of Souls, The* (1981), John Maybury
- *Waiting for Waiting for Godot* (1982), Derek Jarman
- *War Requiem* (1989), Derek Jarman

(Brian Robinson, "Derek Jarman" in *Cinema e Cultura Queer*, Ed. Associação Cultural Janela Indiscreta, 2014).

Por seu turno, o QP 1, para além de acolher pela primeira vez a competição “In My Shorts”, proporcionando aos estudantes do norte do país um meio reconhecido para apresentação dos seus trabalhos, celebrará os “25 Anos do New Queer Cinema”, expressão cunhada pela ensaísta norte-americana B. Ruby Rich num artigo publicado na revista *Sight & Sound*, para teorizar e sintetizar uma linguagem cinematográfica latente em inícios da década de 1990, já pressentida e esboçada no festival Sundance. Esta linguagem assume-se mais direta e conscientemente como queer e aborda o público semelhantemente, introduzindo na discussão das “identidades sexuais e de género” novas “negociações das subjetividades”, recorrendo, entre outros, à

²⁸ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 15

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

“revisitação das histórias das comunidades e realidades individuais de gays, lésbicas, bissexuais, transgéneros e transsexuais de todo o mundo”.²⁹ Em 1997, em Lisboa, o Festival de Cinema Gay e Lésbico assume-se como herdeiro da influência desta linguagem cinematográfica, pelo que se comemorará, nesta edição, o percurso efetuado a partir dessa influência, prestando-lhe a devida homenagem com seis longas-metragens de ficção a partir das quais se compreenderá a evolução das estéticas e narrativas do cinema queer. O programa é complementado com a realização de *workshops* e master classes, entre as quais se destaca a master class orientada pela Professora Rosalind Galt, do King’s College de Londres, especialista em Estudos de Cinema, e com uma larga atividade académica de especialização no Cinema Queer. Os títulos a considerar para esta retrospectiva são:

- *Go Fish* (1994), de Rose Troche
- *Living End, The* (1992), de Gregg Araki
- *Mala Noche* (1985), de Gus Van Sant
- *Poison* (1991), de Todd Haynes
- *Swoon* (1992), de Tom Kalin
- *Watermelon Woman, The* (1996), de Cheryl Dunye

Secção *Carte Blanche*: Celso Junior

Inserida igualmente no programa comemorativo, a presente edição do festival assistirá ainda à inauguração da secção “Carta Branca a...” / “*Carte Blanche*”, que convidará o fundador do festival, Celso Junior, a programar e apresentar uma sessão especial.

²⁹ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 12, 13

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Outros objetivos e atividades para 2016³⁰

Dando continuidade à gênese e evolução cinematográfica traçadas com *Cinema e Cultura Queer* (2014), prevê-se o lançamento de um novo projeto em 2016, que, contrariamente à publicação anterior, será composto por ensaios originais, inéditos, escritos por várias pessoas convidadas para a iniciativa, como programadores, jornalistas, críticos de cinema, artistas, tanto nacionais como estrangeiros, que, das mais diversas formas, possuem um forte vínculo à programação dos festivais. Estes ensaios, tematicamente mais abrangentes e interdisciplinares no cruzamento com outras esferas artísticas, incidindo sobre realizadores, filmes ou temas ligados ao universo cinematográfico queer, pretendem apresentar uma reflexão sobre o panorama atual do cinema queer, antecipando alguns desenvolvimentos no futuro.

Workshops

As próximas edições, incluindo a presente, do QL e do QP continuarão a valorizar a vertente formativa do festival, de modo a assegurar a continuidade do trabalho e visão anteriores, através da organização de três *workshops* e uma *master class* no QL 20, destinadas, não só a potenciar as aprendizagens da generalidade do público, mas também, sobretudo, a aumentar a qualidade das produções de estudantes de cinema, belas-artes, jornalismo, entre outras áreas. O QP 2 abrirá dois *workshops* com a mesma finalidade e dirigidos ao mesmo segmento de público, decorrendo na Mala Voadora. Os *workshops* serão estruturados em aulas únicas de 2 horas e os formadores serão selecionados de entre os convidados, júri ou colaboradores do Festival, prevendo-se a abordagem das seguintes temáticas:

- História da Representação da Homossexualidade no Cinema
- Crítica de Cinema

³⁰ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 17

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

- Novas Tendências do Cinema Queer
- Filmar o Corpo

Videoteca Asus

O QL 20 disponibilizará, uma vez mais, a todos os profissionais do cinema acreditados no Festival, a Videoteca ASUS, instalada no Cinema São Jorge, para visionamento dos filmes programados.

Apoios³¹

Para esta edição, o festival procurará manter o apoio das instituições públicas e representações diplomáticas alistadas no patrocínio de edições anteriores do QL e QP, bem como recrutar o apoio de outras entidades. Com efeito, para além de perpetuar a vigência de protocolos já assinados com o Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) para ambos os festivais, com a Câmara Municipal de Lisboa para o QL20, com a Câmara Municipal do Porto para o QP 2, formalizar a assinatura dos protocolos pendentes com a EGEAC, E.M. (QL20) e RTP, enquanto Televisão Oficial dos dois festivais, bem como concluir o acordo para cofinanciamento do QL através do programa Europa Criativa: Subprograma MEDIA, procurar-se-á um reforçar os apoios privados ao QL e QP.

³¹ Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 29

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Prémios³²

Os programadores do Festival selecionarão, para o QL 20, 8 longas-metragens, 8 documentários, um máximo de 18 curtas-metragens, para competição nas três categorias de prémios a atribuir, bem como um máximo de 12 curtas-metragens para a Competição “In My Shorts” e de 8 longas-metragens para a Competição Queer Art. Para o QP 2 serão selecionadas 10 longas-metragens de ficção e documentais para a Competição Oficial, e um máximo de 12 curtas-metragens para a Competição “In My Shorts”.

QL20 - COMPETIÇÃO LONGAS-METRAGENS

- Prémio LUFTHANSA para a Melhor Longa-Metragem de Ficção: 2.000€
- Prémio de Menção para a Melhor Atriz
- Prémio de Menção para o Melhor Ator

QL20 - COMPETIÇÃO DOCUMENTÁRIOS

- Prémio RTP2 para o Melhor Documentário: 3.000€ (pela aquisição dos direitos de exibição na RTP2)

QL20 - COMPETIÇÃO CURTAS-METRAGENS

- Prémio RTP2 para a Melhor Curta-Metragem: 1.500€ (pela aquisição dos direitos de exibição na RTP2)

QL20 - COMPETIÇÃO “IN MY SHORTS” PARA O MELHOR FILME DE ESCOLA EUROPEU

- Prémio MUCH UNDERWEAR para o Melhor Filme de Escola: Oferta de Equipamento Vídeo (valorado em 400€)

³² Ferreira “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 18

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

QL20 - COMPETIÇÃO QUEER ART

- Prémio BELAS-ARTES para o Melhor Filme: 1.000€

QP2 - COMPETIÇÃO OFICIAL

- Prémio RTP2 para a Melhor Longa-Metragem de Ficção ou Documental: 3.000€ (pela aquisição dos direitos de exibição na RTP2)

QP2 - COMPETIÇÃO “IN MY SHORTS”

- Prémio MUCH UNDERWEAR para o Melhor Filme: Oferta de Equipamento Vídeo (valorado em 400€)

PARTE II

New Queer Cinema:

Em 2016 celebra-se o 25º aniversário da publicação do artigo “New Queer Cinema” na revista *Sight and Sound*, escrito pela crítica de cinema norte-americana B. Ruby Rich.³³ O artigo publicado em 1992 deu o nome “New Queer Cinema” (NQC)³⁴ ao conjunto de filmes que foram produzidos no fim dos anos 80 e início dos anos 90 e que fizeram sucesso nos festivais de cinema, especialmente no Festival de Cinema de Sundance, de 1992. É justamente nas décadas de 80 e 90 que o conceito de *queer* foi recuperado pela comunidade LGBT, perdendo o significado ofensivo com que a sociedade maioritariamente homofóbica de décadas anteriores o dissera, tendo sido substituído por uma representação positiva, de recusa da hétero-normatividade, recusa de uma sexualidade fixada, tanto hétero como gay, permitindo uma fluidez da identidade sexual do indivíduo, simbolizando não só a resistência aos códigos normativos de expressão sexual e de género, mas também ao potencial restritivo da sexualidade gay e lésbica.

Intimamente ligados a esferas de produção independente e da visibilidade concedida pela integração em circuitos de festivais, os filmes reunidos sob a designação “New Queer Cinema” definiram um espaço de ação e reação à representação da crise da SIDA que alastrava nos EUA na altura, procurando assumir-se como um discurso alternativo ao que os media propagavam negativamente, sob o controlo de políticas norte-americanas homofóbicas.

Quando, em 1997, o Queer Lisboa se deu a conhecer com a sua primeira edição, recuperou e exibiu algumas obras do NQC, assinalando um momento de viragem no contexto cinematográfico português, anteriormente fortemente vinculado ao Estado,

³³ Ferreira, “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016”, 12

³⁴ Por economia de espaço, irei abreviar o termo *New Queer Cinema* para NQC

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

que concedia, ou negava, financiamento às produções, pelo que apenas um reduzido número de filmes era lançado anualmente. Após o 25 de Abril, um cinema “experimental e subversivo”³⁵ dá os primeiros passos, evoluindo nos anos 80 para um cinema que aborda sobretudo as temáticas do *coming of age* e da descoberta da sexualidade. Estas produções mantinham as suas características de cinema independente, embora fossem subsidiadas e distribuídas internacionalmente.

Contudo, é nos anos 90 que o cinema de temática LGBT, em breve conquistando a designação corrente de “cinema queer”, culmina numa conceção e representação conscientes, recorrendo a cenas ou imagens explícitas de gays e lésbicas, apresentando personagens e narrativas de grande apelo para o público, justificando assim a sua comercialização. O movimento que culminaria no New Queer Cinema lançou êxitos surpreendentes, muitos deles exibidos no Festival de Sundance de 1991 e 1992 ou noutros circuitos, como *Paris is Burning* (Jennie Livingston, 1990), *Poison* (Todd Haynes, 1991), e *Swoon* (Tom Kalin, 1992), ou ainda *Tongues Untied* (Marlon Riggs, 1990), *My Own Private Idaho* (Gus Van Sant, 1991), *Young Soul Rebels* (Isaac Julien, 1991), *R.S.V.P* (Laurie Lynd, 1991), *Edward II* (Derek Jarman, 1991), *Khush* (Pratibha Parmar, 1991), *The Hours and Times* (Christopher Munch, 1991), *The Living End* (Gregg Araki, 1992), para além do valioso trabalho dos/as realizadores/as Sadie Benning, Cecilia Dougherty, Su Friedrich, John Greyson and Monica Treut.³⁶ Segundo B. Ruby Rich³⁷, os filmes possuíam poucas estratégias estéticas e narrativas em comum, mas pareciam partilhar uma atitude definidora de uma geração. Depois de escaparem à obscuridade que atormentara iniciativas anteriores, estes filmes conseguiam afirmar-se legitimamente numa leitura paradoxal, situada entre o radical e o popular, a inovação formal e a viabilidade económica.

Num contexto de celebração da génese do Festival Internacional de Cinema Queer Lisboa, é mais do que oportuno dedicar uma parte deste relatório à reflexão sobre uma década de produção e expressão cinematográficas de temática queer que mais

³⁵ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 14

³⁶ Aaron, ed., *New Queer Cinema: A Critical Reader*, 3

³⁷ *Idem*

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

imediate e diretamente influíram sobre o festival no momento da sua constituição, contemporâneo de filmes e nomes que então animavam o debate na indústria e que o festival viria a consagrar nas primeiras edições. O impulso que dinamizou o festival foi gerado por uma tendência crescente de produções independentes, de baixo orçamento, algumas delas experimentais, sem as quais um certo grau de independência não teria sido possível. O festival deve ainda prestar tributo aos primeiros nomes que acolheu pela possibilidade de catapultar o público português para a atualidade queer cada vez mais interligada e interdependente.

Embora o cinema *queer* remonte aos anos 60, marcados por obras de destaque de Rainer Werner Fassbinder, Pier Paolo Pasolini, Jack Smith, Paul Morrissey, John Waters, entre outros, os vídeos e filmes lançados na década de 90 deslocaram modos de representação, exibição, e recepção, cujas consequências e continuidade se continuam a sentir ainda hoje.³⁸

A reflexão que se apresenta de seguida abordará as condições sociais e políticas que tornaram possível a evolução social e artística sintetizada pela produção do New Queer Cinema, retratará brevemente o estado do cinema de tendência gay e lésbica nas décadas anteriores ao desenvolvimento do New Queer Cinema, passando, posteriormente, a expor a atmosfera de diálogo, vibrante e catalisadora, dos festivais, analisando e comparando alguns dos filmes e características mais significativos de um cinema queer progressivamente mais consciente, discutindo algumas discrepâncias decorrentes de uma relação de poder assimétrica entre cineastas gays e lésbicas e terminando com uma breve referência aos últimos anos do New Queer Cinema e a um legado ainda influente.

³⁸ Ferreira, “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015”, 15 e 16

Contexto Sociopolítico

A abordagem às temáticas e perfil das produções que constituíram o que se veio a denominar “New Queer Cinema” não pode prescindir de uma breve síntese das condições que o tornaram necessário, possível e próspero. Segue-se, portanto, nos seus aspetos relevantes, uma análise do contexto social e político dos EUA no final dos anos 80 e 90.

Desde 1930 que o chamado *Código Hays* censurava continuamente qualquer tipo de representação da homossexualidade no cinema, numa reação ao vanguardismo do cinema dos anos 20, criticado na altura pela manifestação de “libertinagem política, sexual e de costumes”³⁹. Apesar de este código ter sido eliminado em 1968, o mesmo tipo de censura permaneceu, exercida através de diferentes instrumentos legais, tais como o sistema de classificação etária (e moral), condenando muitos filmes produzidos ao longo de vários anos à marginalidade de algumas salas de cinema independente, relegando outros para o esquecimento.⁴⁰

Contudo, a atmosfera de restrições e controlo que asfixiara a expressão homossexual no cinema viria a sofrer alterações com acontecimentos que abalaram a sociedade nos anos 80 e 90 do séc. XX, criando um clima favorável ao surgimento dos filmes designados por New Queer Cinema.

A década de 80 foi especialmente marcante para a comunidade gay. A cidade de Nova Iorque representava um local atrativo para os jovens que decidiam mudar-se para lá, ganhando uma nova liberdade, longe das suas famílias conservadoras. A cidade era economicamente apelativa, oferecendo rendas baixas, propiciando a convivência e partilha com comunidades culturalmente diversas, clubes, ruas típicas e vibrantes, locais de celebração e reunião. Prosperava uma comunidade unida por temáticas, sexualidades, políticas e estéticas diversas. No entanto, a par de todo este

³⁹ Cascais e Ferreira, eds., *Cinema e Cultura Queer*, 48

⁴⁰ *idem*

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

entusiasmo, abateu-se a tragédia da SIDA sobre a população norte-americana, uma tragédia que dominaria os discursos dos *media*, debates e decisões políticas, à medida que se começou a registar um aumento de casos de SIDA, agravando crises já existentes como a da epidemia da cocaína.⁴¹

O desconhecimento do tipo de vírus que causava a SIDA e das condições de transmissão, bem como a indiferença por parte de importantes entidades, fez com que a doença e a morte se fizessem sentir mais significativamente em pequenos grupos ou comunidades, que se viram, por isso, de forma distorcida, associados ao que, inicialmente, foi designado como “cancro gay”⁴², em 1981. Apenas em 1984 se descobriu a causa da SIDA, o HIV.

O governo de Ronald Reagan (1981-1989), republicano, conservador, e cristão, ignorou e estigmatizou todas as vítimas da SIDA, através das suas políticas “indiferentes ao sofrimento de minorias, a grandes meios liberais e dinâmicos, como Nova Iorque, ou ainda às artes”⁴³, tendo estancado o financiamento concedido sob o programa *National Endowment for the Arts*⁴⁴ a muitos filmes declarados imorais. A palavra “SIDA” nunca foi autorizada nem proferida nos discursos de Reagan, com a exceção de uns poucos pedidos de testes ou a declaração de estado de quarentena. Construindo a SIDA como um castigo de Deus pelo pecado de homossexualidade, Reagan e os seus seguidores ditaram a versão que deveria ser seguida pelo resto do país.⁴⁵ As políticas implementadas neste período acentuaram as tensões num tecido social profundamente debilitado: casos como o de *Bowers v. Hardwick*, em que o Supremo Tribunal não condenou as ações de um ataque policial a um casal gay cometido no seu próprio quarto, legitimando, assim, a discriminação violenta impune, conduziram a manifestações de centenas de pessoas contra a homofobia.⁴⁶

⁴¹ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XVII

⁴² *idem*, XVI

⁴³ *idem*, XVI

⁴⁴ *idem*, XVII

⁴⁵ *idem*, XVI

⁴⁶ *idem*, XVI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Com efeito, foram começando a surgir movimentos ativistas, num protesto contra a indiferença, em última instância, criminosa e cúmplice, demonstrada pelo governo, contra a representação negativa pelos media e a favor da criação e comercialização de novos medicamentos para o HIV, de modo a impedir que as farmacêuticas lucrassem com a luta pela sobrevivência. Foi com estes objetivos em mente que foi criada a ACT UP (*AIDS Coalition to Unleash Power*), em 1986. A ACT UP, cuja influência tem continuado a revelar-se exemplar, procurou lutar contra o discurso estigmatizante e distorcido do governo, resgatar o orgulho e a dignidade LGBT e enfrentar o *establishment* farmacêutico. A luta assumiu a forma de manifestações a favor da criação e comercialização de novos medicamentos para o HIV. Como resultado dos esforços ativistas da ACT UP, o fármaco AZT foi lançado e comercializado no mercado em 1987.

A SIDA desagregou comunidades e destruiu indivíduos, tornando obsoletas e vazias formas de expressão às quais se recorrera anteriormente para conferir sentido ao colapso social e devastação. Numa minoria como a da comunidade LGBT, ainda um pouco dispersa nas suas ações, a perda foi ainda mais significativa. O vírus da SIDA apoderava-se do corpo, constituindo um forte estigma visual, facilitando a falsa associação causal entre um modo de vida e a doença. São a ruturas como estas que o New Queer Cinema procurará dar expressão, contribuindo para a criação consciente de uma cultura que reflita a especificidade das vivências e sofrimentos de um conjunto de indivíduos. Foi justamente em 1990 que o termo “queer” surgiu, numa conferência na Universidade da Califórnia, intitulada “Queer Theory”.⁴⁷

A consciência de uma comunidade fazia-se sentir pelo alcance e partilha do tom de desafio e da convergência de interesses e reivindicações: não só os gays, brancos ou negros, se envolviam nas ações de contestação contra a discriminação governamental e mediática, como também, numa exemplar identificação transversal a diferentes identidades, a população feminina, heterossexual ou homossexual, se

⁴⁷ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XIX

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

debatia publicamente pelo acesso a cuidados de saúde, medicamentos e liberdade de expressão, tornando o ativismo desencadeado pela SIDA verdadeiramente queer. Na verdade, o envolvimento lésbico apoiou e acompanhou os esforços do militantismo gay, servindo-se do trabalho e material teórico legado por uma geração de feministas. Em 1992, paralelamente aos desenvolvimentos do New Queer Cinema, e devido à falta de representação na esfera pública, formou-se um grupo designado “Lesbian Avengers”⁴⁸, bem como o grupo “The Riot Grrrls”⁴⁹, que se propunham reescrever a história norte-americana, resgatando o feminismo dos anos 70 de um antagonismo e antipatia teóricos. Produtos do punk e de outros estilos musicais urbanos, as *Riot Grrrls* começaram por povoar a cena musical do rock 'n' roll com presenças femininas, de modo a assegurar às gerações futuras uma posição menos marginal na cultura, popularizando e disseminando o feminismo em formatos apelativos e facilmente comunicáveis, libertando-o de uma linguagem académica rígida, inacessível a muitas jovens. Ganhando força durante os governos de Reagan e Bush, o movimento das Riot Grrrls conquistou o apoio em meios universitários de Washington ou Eugene, adotando como estratégia de intervenção sociopolítica um tom carnavalesco enquanto instrumento de reinvenção e fuga à normatividade estatal e legal, privilegiando-se o grotesco e a paródia como modos de sinalização do absurdo subjacente a essas normas e equacionando alternativas de expressão.

A divulgação de iniciativas como as do ACT UP ou das *Riot Grrrls*, bem como outras, só através de revoluções tecnológicas e culturais mais amplas alcançou um público mais vasto. A chegada dos *camcorders*, disponíveis a preços acessíveis, e da televisão por cabo permitiram que realizadores jovens, acabados de sair das escolas de artes, pudessem produzir e divulgar filmes e vídeos de baixo orçamento, criando assim um meio de contrariar a representação negativa da crise da SIDA que os meios de comunicação determinavam. Foi graças a esta democratização de meios e implícita autoria ou aquisição de poder narrativo que, por exemplo, se propiciou a oportunidade de filmar os acontecimentos nas ruas, nomeadamente as ações por

⁴⁸ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XIX

⁴⁹ idem, 208 e 209

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

parte da polícia, apresentando alternativas às versões oficiais e reclamando o direito à autodefinição. Estes meios possibilitaram também uma reinvenção do cinema, tornando-o ativista e representativo dos acontecimentos da altura. A chegada das cassetes VHS facilitou a distribuição e o acesso a novos trabalhos, vídeos e filmes produzidos, que adquiriram alguma independência em relação às salas de cinema independentes, continuando o caminho em direção às transformações políticas e sociais em marcha.⁵⁰

Torna-se, pois, evidente que o New Queer Cinema deve ser entendido simultaneamente enquanto intervenção crítica progressivamente identificada com uma comunidade queer, produto de cultural e estratégia política, emergindo da convergência entre os três.⁵¹

⁵⁰ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XVII

⁵¹ Aaron, ed., *New Queer Cinema: A Critical Reader*, 6

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

NQC: Nomes, Temas e Características

O cinema gay enquanto expressão consciente, definida e delimitada é um produto teórico e social relativamente recente.

Antes da década de 70, cujo início viria a ser marcado pelos protestos de Stonewall, apenas um número muito reduzido de realizadores e realizadoras gays e lésbicas se assumiam enquanto tal, frequentemente canalizando aspetos dessas identidades para o *subtexto*⁵² de filmes oficialmente destinados ao público em geral, marcadamente heterossexual. Embora algumas personagens fossem reconhecidas como lésbicas ou gays enquanto dispositivos cómicos e/ou trágicos, privilegiava-se a codificação da identidade na linguagem, gerando-se a ambiguidade suficiente para a projeção de leituras alternativas por parte de uma audiência gay e lésbica.

Para representações mais explícitas, o público teria de explorar a eclosão do cinema avant-garde europeu do pós-guerra⁵³, que registava uma longa tradição de realizadores assumidamente gays e descendentes de um contexto marcado por um intenso debate intelectual.

Resultado deste cinema experimental e esteticamente inovador, merecem destaque *Un Chant d'Amour* (1950), de Jean Genet, em França, que viria a exercer influência no trabalho de Todd Haynes, entre outros, *Death in Venice* (1971), de Luchino Visconti, e *Teorema* (1968) de Pier Paolo Pasolini.⁵⁴

Contudo, após os protestos de Stonewall, que ocorreram em Junho de 1969, o experimentalismo transitou igualmente para os EUA como único modo aberto de representar e relatar a rutura social. Muito do trabalho produzido a partir da década de 70, documental por excelência, foi influenciado pela atmosfera culturalmente dinâmica que se vivia nas cidades costeiras dos EUA, nomeadamente em Nova Iorque, que, para além de se ter tornado na base deste tipo de produção, reunia

⁵² Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 4

⁵³ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 4

⁵⁴ Aaron, ed., *New Queer Cinema: A Critical Reader*, 4

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

comunidades de imigrantes irlandeses, judeus, porto-riquenhos, italianos, entre os quais figuravam gays e lésbicas.⁵⁵

De acordo com B. Ruby Rich, alguns dos pequenos trabalhos realizados nos últimos anos da década de 80 constituem uma pré-história do New Queer Cinema, na medida em que procuraram adequar estilos a temáticas emergentes e fraturantes, transmitindo bons pontos de referência para a década seguinte. Um bom exemplo desta fase de transição é o trabalho de John Waters, nomeadamente o filme *Hairspray*, com estreia no festival de Sundance de 1988, onde foi premiado pelo júri e aclamado pelo público, exibindo traços que o NQC desenvolveria posteriormente, entre os quais a sensibilidade alternativa com que Waters confrontava o público *mainstream*, a crítica dirigida à normatividade em que se encerravam tanto a comunidade heterossexual como a homossexual, a exuberância e loucura dos anos 70 durante os anos otimistas que se sucederam a Stonewall e precederam a eclosão da crise da SIDA.⁵⁶

O caminho em direção à prática recorrente de uma estética inovadora, posteriormente consagrada pelo NQC, é igualmente expandido nos anos 80 por um conjunto de realizadores que continuarão a ter um papel de destaque na década de 90: *Born in Flames* (1983) de Lizzie Borden, *Mala Noche* (1985) de Gus Van Sant, *Parting Glances* (1986) de Bill Sherwood, *She Must Be Seeing Things* (1987) de Sheila McLaughlin e *Buddies* (1985) de Arthur Bresson.⁵⁷ Todos estes filmes evidenciam a inovação formal, a sexualidade reconhecidamente queer, o modo narrativo pouco convencional, o recurso a um orçamento limitado, a marginalidade dos seus autores e o carácter eminentemente a/político e urbano que celebrizaram alguns dos melhores trabalhos dos momentos mais representativos do auge do NQC.

Mala Noche, com estreia no *Castro Theatre* no Festival de Cinema Gay e Lésbico de 1986⁵⁸ e que será exibido no QL20, partilha com os primeiros nomes do NQC o tom

⁵⁵ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 5 e 6

⁵⁶ *idem*, 6

⁵⁷ *idem*, 7

⁵⁸ *idem*, 239

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

visceral, não domesticado ainda pela superficialidade com que a comédia se instalou nas fases finais do NQC, constrói uma atmosfera de vigília voyeurística, simultaneamente sexy e melancólica, em torno de desejo não correspondido, reclamando uma humanidade de pleno direito para as suas personagens num estilo original marcado por *grainy black and white*, que ecoa o tom sombrio da SIDA, num jogo de ocultação e revelação, ora incluindo ora excluindo o espectador do acesso à personagem com que se confronta.⁵⁹ Após incursões mal sucedidas em mercados *mainstream*, Van Sant regressaria a este registo marginal com os filmes de baixo orçamento *Gerry* (2002), *Last Days* (2005), *Elephant* (2003) e *Paranoid Park* (2007).⁶⁰ É, no entanto, nos primeiros anos da década de 90, ensombrada ainda pela tragédia da SIDA, que se assiste à concentração e proliferação de um conjunto de filmes que passam a reivindicar uma centralidade narrativa e um espaço simbólico para personagens lésbicas, gays, transsexuais e transgénero, dando continuidade à afirmação da expressão da experiência homossexual que a década de 80 abordara com reservas, com o intuito de proceder à normalização de subjetividades distintas, embora rejeite a estigmatização e narcisismo com que a década anterior marginalizou corpos e sujeitos afetados mais profundamente pelas experiências da SIDA. Com efeito, o NQC, tal como evolui a partir da década de 90, estabelece a legitimidade de desejo e ação queer num plano que não precisa de justificação.

Muita da atenção e energia geradas em torno destes filmes decorreram de esforços de organização que culminaram na diversidade fílmica exibida em três grandes festivais, assumindo uma dimensão discursiva e reclamando um espaço de diálogo interartes sem precedentes no cinema independente gay e lésbico: Festival de Toronto de 1991, Festival de Amesterdão de 1991 e Festival de Sundance de 1992.⁶¹ O carácter independente comum aos filmes aí exibidos foi, em parte, determinado pela eliminação de financiamento concedido sob o programa *National Endowment for the Arts*, que, já por ocasião do Festival de Filmes Gays e Lésbicos de São Francisco de

⁵⁹ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 239

⁶⁰ *idem*, 240 e 241

⁶¹ *idem*, 16

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

1991, tornou explícita quer a vigilância exercida pelo governo sobre o cinema, quer a oposição política ao que passou a ser considerada uma ameaça aos valores e moral de família, os quais o governo alegava defender. É, pois, sob os constrangimentos de orçamentos bastante reduzidos que se envereda pela concretização de projetos de grande investimento pessoal e emocional, com recurso a amigos como atores e transeuntes para cenas de manifestações ou a apartamentos emprestados para as filmagens. A insatisfação, com representações convencionais de identidades *queer* apagadas pela História, motiva novos cineastas a renegociar subjetividades. O Festival de Toronto de 1991 foi um dos festivais que celebrou este novo imperativo, proporcionando a Derek Jarman a oportunidade de, com *Edward II* (1991), arrebatado o público, dando os primeiros passos em direção à consagração do NQC como um fenómeno. Atraído pelo estatuto marginal do próprio autor da peça que lhe serviu de inspiração, Christopher Marlowe, e num gesto de desafio da veneração inquestionável com que o passado era encarado, nomeadamente o passado moldado por figuras proeminentes e amplamente escrutinadas, num gesto que outros realizadores do NQC viriam a imitar, Jarman não só faz da homossexualidade força motriz pertencente ao desenrolar de acontecimentos de primeiro plano do séc. XVI, como também expõe o carácter intemporal da homofobia, sem que o limite a um período concreto. Mobilizando a banda sonora e o tom pop/punk da artista Annie Lennox, Jarman constrói um estilo sincrético⁶² de *pastiche* anacrónica que dá expressão ao desejo queer enquanto motivo causador de ações de alcance histórico.

Decorrendo entre o Festival de Toronto e o Festival de Sundance, o Festival de Cinema Gay e Lésbico de Amesterdão de 1991, vem reforçar tendências e, simultaneamente, evidencia já algumas discrepâncias próprias da distância que, inevitavelmente, separa as transformações pretendidas e concretizadas pela arte e as realidades quotidianas, submetidas a outro tipo de influências: apesar de um apoio legal e institucional oferecido pela cidade à comunidade queer e às causas feministas, do qual constitui exemplo Cinemien⁶³, a distribuidora de filmes de mulheres mais

⁶² Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 20 e 21

⁶³ *idem*, 21 e 22

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

antiga no mundo, a sociedade – e sobretudo a sociedade norte-americana – retrai-se perante esta visibilidade crescente, tal como o sugerem o elevado número de casos de agressões homofóbicas, a demonização dos homossexuais por membros do governo, como Pat Buchanan⁶⁴, ou a restrição das políticas de imigração dos EUA. Alguma desta oposição é reproduzida nas relações dos vários protagonistas dos festivais, contrapondo realizadores a realizadoras, trabalho narrativo a trabalho experimental, realizadores brancos a realizadores de outras minorias, ou elitismo a populismo. O conflito que marcou as divergências por harmonizar posteriormente no NQC, manifestou-se nas conferências organizadas pelo festival, nas quais o nível de inclusão ou de exclusão na programação de trabalhos mais diversificados de cineastas mulheres, negros residentes em Amesterdão e estrangeiros, ou sob formatos como o vídeo, era alvo de discórdia. Contudo, o público mais *mainstream*, numa clara divergência de interesses e programas excessivamente politizados, resistia, por sua vez, a tentativas de teorização de alguns dos filmes sobre mulheres, empreendidas pela conferencista e teórica de cinema Teresa de Lauretis, a título de exemplo, que viu a sua apresentação “Lesbian Cinema: After the Love Story”⁶⁵ contestada por desafiar um *status quo* já adquirido.

Embora Jarman tenha manifestado o desejo de que a *ghettização*⁶⁶ dos festivais tivesse finalmente terminado e o festival de Amesterdão tenha dado a conhecer o estilo recente *cyber-dyke*⁶⁷, que, através das realizadoras vienenses A. Hans Scheirl, Dietmar Schipek, Ursula Puerrer, projetou uma visão surrealista e pós-humanista do romance, fazendo convergir o cabaret e os destroços civilizacionais numa atmosfera de rejeição da narrativa, o festival não alcançou nessa altura o grau de mediatização que distinguiria Sundance. Com efeito, neste festival “sobre identidade mas sem identidade”⁶⁸, foi notória a ausência da imprensa local, o que contribuiu para a pouca

⁶⁴ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 19

⁶⁵ *idem*, 24

⁶⁶ *idem*, 23

⁶⁷ *idem*, 24

⁶⁸ *idem*, 24

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

afluência às salas de cinema, limitando significativamente o espaço de diálogo público.

É, finalmente, no Festival de Cinema de Sundance de 1992⁶⁹ que a consciência da construção de um momento histórico toma forma numa explosão de iniciativas paralelas à exibição de grande parte do programa de filmes e destinadas à expansão das atitudes e energias representadas nos mesmos, para além dos limites do cinema: inúmeras conferências em que participaram e a que assistiram realizadores *queer*, com destaque para “Barbed Wire Kisses”⁷⁰, festas e entrevistas. A presença de vários distribuidores que foram selecionando alguns dos filmes em exibição, de autoria e temáticas maioritariamente masculinas, bem como a atenção de que o festival foi alvo, foi acompanhada de algum desconforto perante a apropriação de um espaço *mainstream* por trabalhos e nomes que outrora permaneciam nas margens.

Todd Haynes (*Poison*), Tom Kalin (*Swoon*) e Gregg Araki (*The Living End*) foram alguns dos nomes responsáveis pela internacionalização e relevância do NQC, bem como desta edição do festival. Criticamente aclamados, muitos dos trabalhos apresentados em Sundance sublimam o crime e a (homo)erotização da violência, repudiando concessões a uma imagética positiva ou a juízos emitidos a respeito dos atos das personagens, que, em última instância e sem esquecer o contexto social em que se movem, são simbolicamente também uma recusa da sentença de morte ditada pela SIDA.

A vertente transgressiva, que sintetizaria grande parte das novas abordagens à experiência gay, sobressai na comparação entre vários dos filmes a integrar o ciclo “Vinte e cinco anos do New Queer Cinema”, cuja experiência de visionamento e de elaboração das respetivas fichas técnicas (ver Anexos XIV a XX), de especial relevância para o tema do relatório, evidenciou a base comum das fraturas representadas. Com efeito, os trabalhos produzidos na altura recuperam ainda do trauma infligido pelas perdas sob o flagelo da SIDA e manifestam a influência do

⁶⁹ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 27

⁷⁰ *idem*, 29

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ativismo do ACT UP, determinando a configuração de muitas das relações então apresentadas entre sujeitos masculinos que se atraem mutuamente, o que constitui o tema agregador de *Swoon*. Baseado no caso mediático do julgamento de Leopold e Loeb, dois jovens judeus ricos, em Chicago, em 1924, culminando no plano do rapto e assassinio de uma criança, *Swoon* oferece uma leitura alternativa àquela que *Rope*, de Hitchcock, houvera proposto aos seus espectadores.⁷¹ A escolha de imagem a preto e branco localiza o filme num período histórico concreto, embora tal localização e material dos anos 20 sejam ironizados pela intenção de análise e crítica dos discursos que Kalin apresenta para, por seu turno, denunciar a facilidade com que a sociedade *mainstream* os instrumentaliza para estigmatizar comunidades diferentes de sujeitos marginais (judeus, queers, negros, assassinos) sob a acusação redutora de perversão. Com efeito, Kalin desmantela o sistema a partir do seu interior e desautoriza um passado em proveito de um presente, reclamando, assim, um futuro para a relação do sujeito queer com as instituições legais.

Semelhantemente, *The Living End* reclama poder para as suas personagens afetadas pela SIDA, projetando para e mapeando a experiência queer num contexto pós-moderno que assegura a legitimidade aos seus sujeitos e cujo aspeto mais subversivo consiste na transformação da vulnerabilidade que um estatuto marginal imporia numa libertação de um sistema que a sombra da SIDA expõe como finito. Formalmente inovador e provocatório, o filme exhibe não só uma preocupação atual e presente com a morte, como ainda transmite a pretensão de viver com e para além dela.

Araki imprime ainda um cativante romantismo ingénuo através da mobilização de variados estilos da sua geração musical, incluindo a cultura do punk/rock e da Nova Vaga, ambos profundamente *anti-establishment*, cristalizando muitas das vivências de uma cultura jovem que nesses estilos reconhece a cultura pop americana.

Ultrapassados os momentos iniciais marcados pelo clima efervescente dos festivais de 1991 e 1992, registou-se um aumento de submissões de filmes em edições posteriores, nomeadamente no festival *Frameline* de cinema gay e lésbico de São

⁷¹ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 27 e 28

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Francisco, cujo número duplicou na edição seguinte.⁷² Novos trabalhos foram produzidos por Sadie Benning e Christopher Munch, enquanto Kalin continuou a ser distinguido em Berlim e Araki assinou contrato com uma distribuidora. O New Queer Cinema estava instalado na cultura de massas.

O NQC atingiu o seu auge entre 1992 e 1997, tendo adquirido força desde 1985, e constituiu um renascimento de filmes e vídeos, numa altura em que os movimentos ativistas de luta contra a SIDA, com especial relevância para o decréscimo de energia da geração do ACT UP, perdiam muito do tom incendiário que irrompeu em conjunto com a SIDA no período dos seus surtos mais terríveis. Contudo, a gravidade com que a comunidade queer fora arrancada a uma invisibilidade de longa data influenciou o cinema que prosperou sob o NQC, dedicando grande parte das suas energias a reescrever o passado e o futuro, em alguns casos pelos mesmos nomes que outrora fizeram parte desse mesmo ativismo. Nesse sentido, o compromisso renovado possibilitou a criação de um espaço duradouro de reflexão e mudança.

A vivência urbana nos EUA e Europa e o potencial de confronto que uma realidade heterogénea favorecia são frequentemente analisados sob a lupa da grande maioria dos filmes do NQC, alguns deles evocando metrópoles como Nova Iorque (*Parting Glances* ou *Paris is Burning*), Portland (*Mala Noche* ou *My Own Private Idaho*), Chicago (*Go Fish*), Los Angeles (*The Living End*). O protagonismo é, neste contexto, atribuído a subgrupos e subculturas que abrangem a experiência homossexual na comunidade negra, incluindo tópicos delicados como relacionamentos inter-raciais (*Tongues Untied* e *Young Soul Rebels*), bem como a prostituição (*My Own Private Idaho*) e a cena drag e transexual da juventude hispânica e latina (*Paris is Burning*).⁷³ Procurando um vernáculo para representar realidades sem precedentes e que até então eram negadas por uma linguagem que favorecia uma estrutura social fortemente hierarquizada, o NQC rejeita os códigos e formas cinematográficas caracterizados por linearidade e coerência, dominantes em Hollywood, que, num plano simbólico, funciona como um veículo importante dos valores defendidos pelos

⁷² Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 30

⁷³ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 4

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

interesses governamentais. A criação dessa nova linguagem passa, no entanto, por uma apropriação desses mesmos discursos e géneros *mainstream*, relativizando a sua capacidade de representação exclusiva e propondo novos graus de veracidade. Material documental, fotografias antigas, *split screens*, entre outros, restituem alguma sobriedade irónica ao quotidiano marcado pela SIDA, em oposição à histeria de títulos de jornais, notícias televisivas e propaganda do governo.⁷⁴

O prazer físico não é evitado, sendo, pelo contrário, celebrado, os corpos voltam a ocupar um plano central, sendo frequentemente um ponto de partida para criar uma nova linguagem, pois são os elementos que mais resistem à politização e por onde a libertação pode começar. O privado e o público aparecem, assim, indissociados.

Tal como foi ilustrado pelo cruzamento dos filmes de Jarman e Araki com estilos musicais, os filmes do NQC têm carácter multiforme e são influenciados por diferentes artes e suportes híbridos, recorrendo para tal a novos meios popularizados e com poder de atração sobre camadas mais vastas e jovens da população, nomeadamente canais de entretenimento como a MTV⁷⁵, relacionando-se positivamente com novos materiais, assuntos, espaços e modos de produção.

Como consequência desta transversalidade, o NQC habita plenamente a história e o seu tempo, formando uma comunidade cada vez mais consciente e diversa. Embora os realizadores do NQC tenham procurado escapar à lógica do cinema comercial, a fim de preservar a independência dos seus projetos e a legitimidade da sexualidade das suas personagens, a estética e as vivências queer entraram no imaginário do público *mainstream*, algo especialmente notório no início do séc. XXI, com um aumento e sucesso de séries e filmes queer.

O NQC ultrapassou também fronteiras geográficas, explorando subjetividades exteriores à cultura popular ocidental, onde vigoram figurações sexuais e sociais bastante distintas, com especial destaque para os países da América Latina e da Ásia. Nomes como Julián Hernández ou Apichatpong Weerasethakul⁷⁶ foram responsáveis

⁷⁴ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 4

⁷⁵ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XV

⁷⁶ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XXIV

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

por conduzir o NQC por mitos, reinvenção de hábitos rurais, reconfiguração dos critérios de representação de cidade, selvas humanas, florestas tropicais, muito para além do humano animalista e dos animais traindo excessivamente interesses humanos, alargando os limites das produções feitas em estúdios e festivais. Alguns destes filmes abordam raptos, desejo cru, transgressões em meios rurais, brigas de rua e normas sociais que atormentavam ainda gerações anteriores.⁷⁷

As conquistas do NQC nem sempre permitem identificar a prevalência de relações de poder e hierarquias dentro de um movimento que, assumidamente, procurava abalá-las: o sucesso e a comercialização dos filmes exibidos no NQC atingiram sobretudo os cineastas gays, que gozavam de um reconhecimento muito maior comparativamente às cineastas lésbicas, cujas produções passavam frequentemente despercebidas e constituíam um nicho dentro de um nicho.

Por este motivo, e de modo a colmatar a ausência de filmes realizados por mulheres ou de temática feminina/lésbica, na programação da presente edição do festival, em comparação com os filmes de temática gay, foi-me pedida uma pesquisa que reunisse os melhores trabalhos atuais e iluminasse o contributo das visões artísticas de mulheres que influenciaram uma geração e enriqueceram a identidade do NQC.

No final da década de 80 e início da década de 90, assistiu-se à convergência de um conjunto de fatores sociais, políticos e estéticos que propiciariam a reivindicação de poder e voz no cinema lésbico. A partir de uma vivência comum construída sobre o militantismo gay, a formação de uma cultura queer, a explosão da cultura pop e da moda em coexistência com uma violência acentuada, que, cada vez mais, funcionavam em oposição a uma crescente heterossexualização e masculinização compulsiva dos EUA, numa declaração de guerra ao tipo de cultura fomentada por um governo republicano, exprimindo a necessidade de reagir, ainda que simbolicamente, a um moralismo falido, concretizaram-se progressivamente. Urgia resgatar a sexualidade feminina e trabalhá-la culturalmente. Este processo foi marcado por

⁷⁷ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XXV

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

experiências de diferentes naturezas, iluminando aspectos distintos de uma identidade múltipla. A disseminação da cultura *pop* popularizou uma tendência cinematográfica que glamorizou a figura lésbica ao ponto de a tornar um objeto de desejo letal, as designadas *lethal lesbians*.⁷⁸ Muitos dos filmes produzidos sob esta tendência representavam as lésbicas enquanto assassinas cujos alvos eram frequentemente homens, tornavam invioláveis as alianças que mantinham entre si, direcionando a destruição de que eram alvo para o elemento masculino e para o assassinio. A morte enquanto final de filme já não atingia a figura lésbica, esta representava a ação nos seus dois extremos: vilã e simultaneamente heroína, recusando unicamente a passividade e uma grelha moral demasiado rígida, que outrora fizera da figura lésbica uma criatura assexual sem história confinada ao espaço doméstico e à reclusão. Dois dos filmes que magnetizaram a atenção do público foram *Thelma and Louise* (1991), de Ridley Scott e Callie Khouri, e *Basic Instinct* (1992), de Paul Verhoeven e Joe Eszterhaus.⁷⁹ Tal inversão de papéis inquietou alguns críticos e público pelas repercussões que poderia ter nas relações de poder com a sociedade.

Não obstante, a marcha em direção a um cinema livre da carga simbólica de uma sociedade patriarcal continuava, com alguns marcos dignos de referência, nomeadamente *Desperately Seeking Susan*, de Susan Seidelman, e *Desert Hearts*, de Donna Deitch, ambos lançados em 1985, cativando uma nova geração de público lésbico pelas representações simultaneamente sensuais e físicas, exacerbadas nas inescapáveis e imponentes paisagens não domesticadas em *Desert Hearts*, por exemplo, e empenhadas na exploração de relações não circunscritas à presença e influência masculinas.⁸⁰

Apesar de a efemeridade da presença lésbica no programa e conferências dos festivais ter escapado ao tom geral de euforia com que os filmes de nomes como Kalin ou Haynes foram agraciados, registaram-se algumas iniciativas extrínsecas à filmografia propriamente dita, que, de algum modo, acabaria por criar uma cultura

⁷⁸ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 103

⁷⁹ *idem*, 105

⁸⁰ *idem*, 7

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

pública e mediatizada no seio da qual uma sensibilidade lésbica se formaria, apta, posteriormente, a dar resposta a futuras produções cinematográficas. Em Amesterdão, por exemplo, proliferou a exibição de vídeos independentes, alguns esvaziando papéis históricos de género, permitindo assim a personificação e a reprodução de ídolos da comunidade lésbica, compondo uma nova historiografia⁸¹ que revê a história e inscreve essa sensibilidade alternativa na mesma. Paralelamente, abundam as festas destinadas à constituição de um estilo de vida, tais como a “Wet Party”⁸², e performances em homenagem a ídolos que alargaram as conceções de sexualidade.

Inspiradas pelo sucesso de filmes independentes, como *Swoon* e *Poison*, algumas cineastas decidiram começar a recorrer às produtoras que aqueles foram conquistando, para concluir projetos até então suspensos por falta de meios financeiros, embora a visão artística permanecesse ativa e comprometida. Com efeito, as realizadoras do bem-sucedido filme *Go Fish* (1994), exibido em Sundance, apenas acabaram e lançaram o filme com o apoio da produtora Christine Vachon. Em *Go Fish*, Rose Troche e Guinevere Turner transformaram o espectador no verdadeiro *outsider* com acesso privilegiado às interações de um grupo de amigas lésbicas que dispensava apresentação ou representação da primeira experiência que, aliada a um público desinformado, foi subordinada anteriormente a um propósito pedagógico, estabelecida agora como mais do que desejo. Contrariando também a negação de um modo de vida a que finais trágicos de filmes semelhantes reduziram a possibilidade de prosperar, *Go Fish* tem um tom leve e cómico, com um final feliz. Apesar de as performances se situarem ao nível amador, *Go Fish* tornou-se um dos filmes lésbicos icónicos⁸³ do NQC, assegurando à realizadora um contrato com uma distribuidora no fim-de-semana de estreia, um sucesso que se estendeu ao *marketing* sem precedentes em torno de um filme lésbico, que incluiu anúncios explícitos de cenas

⁸¹ “The Great Dyke Rewrite”, Rich, *New Queer Cinema: The Director’s Cut*, 25

⁸² Rich, *New Queer Cinema: The Director’s Cut*, 26

⁸³ Rich, *New Queer Cinema: The Director’s Cut*, cap. 7

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

íntimas, para além de entrevistas que contribuíram para a ampla divulgação e forte antecipação do filme.

Apenas dois anos depois do sucesso alcançado por *Go Fish*, foi Cheryl Dunye que dedicou mais um monumento a um momento particular da cultura lésbica, *The Watermelon Woman* (1996). Reconciliando as exigências da ideologia e o alcance do entretenimento, Dunye, que integra o elenco, propositadamente esbatendo as fronteiras entre a história privada e a história comum, cria um estilo posicionado entre a *sitcom*, a comédia, o documentário e a fraude historiográfica subjacente à pretensa objetividade da reconstituição histórica. Dunye inventa um espaço que controla, conduzindo o espectador numa viagem através dos anais da história do cinema, da cultura afro-americana, da cultura lésbica, das relações inter-raciais e da improvável atração das mesmas. Suscitando críticas das forças de direita, que acusaram a realizadora num artigo do jornal conservador *Washington Times*⁸⁴ de uso impróprio de fundos do governo para encorajar atos homossexuais, nomeadamente a cena de sexo, bem como críticas positivas que realçaram a descontinuidade vanguardista do filme, a abordagem direta à câmara e a irreverência demonstrada em relação a ícones culturais e interação sexual entre personagens de diferentes contextos raciais⁸⁵.

No final da década de 90, surgem já filmes que, ultrapassado o olhar clínico e isolado próprio de um subgrupo, inserem as suas personagens lésbicas plenamente na dinâmica social, expondo a complexidade de identidades que se sobrepõem e acumulam e movimentando-as num jogo de interesses e problemáticas global, conferindo desse modo uma humanidade habitada e habitável a figuras que são, para além de lésbicas, artistas, viciadas, entre outras. A visão utópica que apresenta as relações gays e lésbicas como detentoras de uma distribuição de poder mais equitativa é substituída por uma fidelidade que mapeia a traição, a bissexualidade, o abuso de drogas, a ambição social, o oportunismo, tais como são retratados em *High Art* (1998), de Lisa Cholodenko, ou a exploração laboral, o abuso físico, a crueldade

⁸⁴ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 67

⁸⁵ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 67

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

da luta entre classes e a apropriação, aos quais *Love Is the Devil* (1998), de John Maybury, dá forma.⁸⁶

Os anos finais do NQC foram marcados pela ameaça da banalização suscitada pela comercialização crescente que atraía cineastas, maioritariamente heterossexuais, desprovidos de compromisso ou elos comunitários, ávidos de construir uma carreira sobre o trabalho pioneiro altamente empenhado de anos anteriores. Os romances leves e fantasias simplistas deram origem a um pseudo-género, *Giddy Gay Lite*⁸⁷, de fácil consumo e distribuição. O volume acabaria por suplantar a relevância.

O público queer afluía indiscriminadamente às salas de cinema, recaindo numa normatividade reproduzida no ecrã, num estilo repetitivo, anestésico e estéril, servindo os interesses de uma perspetiva masculina heterossexual.

A sobrevivência e fecundidade do NQC teria corrido o perigo de sucumbir a esta estagnação, se o seu destino não se encontrasse firmemente ligado a importantes alterações do contexto histórico-político que caracterizou a transição entre os dois séculos. Com efeito, a descoberta e disponibilização de um fármaco contra a SIDA em 1996 atenuaram o pânico e mortalidade que devastaram as décadas anteriores, conquistando uma longevidade que, com maior margem de atuação do que aquela com que a breve sentença de morte limitava o conjunto de preocupações básicas de um indivíduo, alargava o militantismo a outros temas. Com isso desapareceu um certo sentido de urgência, possibilitando o planeamento e a construção a longo prazo. A retórica de condenação homossexual suavizou-se com a saída de Reagan do governo, ao qual sucedeu a administração Clinton, que para tal contribuiu ao ponto de nem 8 anos de um governo liderado por George W. Bush reverter essa liberalização.⁸⁸

O mercado criado pelos sucessos anteriores assegurava uma procura incessante. No entanto, o ativismo e o desafio conquistaram uma relativa aceitação que acelerou, paradoxalmente, o seu fim, evidenciado pela homonormatividade instalada. A aquisição de alguns direitos legais, tais como legislação protetora dos

⁸⁶ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, 38

⁸⁷ *idem*, XXIII

⁸⁸ *idem*, 261

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

relacionamentos homossexuais, seguros de saúde, as múltiplas campanhas pelo casamento homossexual, a alteração da política “Don’t Ask, Don’t Tell”⁸⁹, bem como o desenvolvimento de uma indústria de propaganda exclusivamente dirigida ao consumidor LGBT, criaram alguma acomodação.

Na verdade, o pequeno mercado para filmes mais independentes sofreu uma redução considerável, para a qual contribuiu um encerramento de várias salas de cinema, entre as quais algumas que acolheram produções dos festivais mencionados, designadamente a sala de cinema Laemmle Theatre’s Sunset 5 Theatre, que encerrou em 2011. Este fenómeno traduz igualmente o desenvolvimento de novas plataformas e estratégias de comercialização *online*, que prescindem inclusivamente de distribuidoras. O acesso a novas tecnologias de filmagem e visualização, entre as quais webcams, ipads, redes sociais, democratizaram as iniciativas e multiplicaram os projetos, embora uniformizando muito do conteúdo.

É neste contexto que o *blockbuster* queer nasce no séc. XXI, eliminando definitivamente o estatuto subcultural de filmes anteriores. Alguns nomes do NQC foram capazes de efetuar a transição para o novo século e assegurar o mesmo grau de sucesso, como o demonstram Todd Haynes, Gus Van Sant, ou Lisa Cholodenko, abordando novos problemas e temas, enquanto outros cineastas ressuscitaram um radicalismo *old-school* que, em *Brokeback Mountain* ou *Milk*, prestam tributo às lutas que tornaram esses filmes possíveis. O cinema lésbico, contudo, não obteve o mesmo grau de financiamento ou distribuição, pelo que a reivindicação e a consciencialização não esmoreceram tão visivelmente.⁹⁰

⁸⁹ Rich, *New Queer Cinema: The Director’s Cut*, 266

⁹⁰ Rich, *New Queer Cinema: The Director’s Cut*, XXVI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Conclusão

Inicialmente, o NQC veio, em plena crise social na década de 80 e no início da década de 90, colmatar a falta de representação queer no cinema, desempenhando um papel ativista em terreno cultural, no qual se jogam, reproduzem e se enfrentam ideologias perigosamente, pois nem sempre se afiguram de forma consciente aos seus consumidores. Apesar da sua expansão e rápida evolução, o tom ativista inicial deste tipo de cinema, que acompanhava e, em certa medida, comentava e aprofundava as lutas nas ruas, foi-se desvanecendo na transição do militantismo para a área jurídica, suscitando a reflexão sobre a necessidade desses filmes.

Sobrevivendo a algumas polémicas e críticas em torno da alegada banalização que a proximidade a um público de massas obriga a disciplinar, ou da ambiguidade de algumas das categorias que criava, nomeadamente a do vilão ou assassino queer, coexistente com as violentas manifestações de homofobia nas ruas, oscilando entre uma leitura de reaquisição de poder e uma leitura de demonização suscetível de acentuar a estigmatização já preconizada e praticada noutros discursos, o NQC ultrapassou a censurada centralidade limitativa de um contexto norte-americano, refletida quer nas suas linhas teóricas quer nos seus nomes de maior reconhecimento. E muito embora irrompessem fervorosamente nos anos dos festivais as múltiplas intenções de estabelecer os fundamentos de um cinema que reconciliasse duradouramente a cena Indie com a constituição de um público queer vasto e com o aumento de meios de produção e distribuição, de modo a perpetuar um trabalho simultaneamente vanguardista e apelativo, tais expectativas não se concretizaram plenamente, pois Hollywood acabou por absorver, apropriar-se e diluir muitas das temáticas de maior interesse para a comunidade queer ao disponibilizar o financiamento para os filmes produzidos ao abrigo dessas preocupações. Mas, se a cultura queer sofreu, de algum modo, uma desvirtuação ou normatização no século XXI, acabou por consolidar as carreiras de realizadores como Todd Haynes e Gregg

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Araki, tendo-se igualmente infiltrado em toda a cultura televisiva e cinematográfica, dominando inclusivamente *talk-shows*, bem como o universo da internet através de *podcasts*, projetando nos ecrãs uma exemplaridade ao nível das suas figuras e protagonistas.

Com efeito, se a consolidação da internet e de outras plataformas enquanto instrumentos de acesso a conteúdos culturais homogeneizou o trabalho de profissionais e amadores, permitiu, por outro lado, diversificar as histórias queer narradas com recurso a “webisodes, sites interactivos, e instalações”⁹¹, rápida e economicamente. Perante este cenário cujos limites e potencial são ainda desconhecidos, a representação das experiências pessoais e comunitárias assumirá certamente novas formas.

Contudo, o cinema queer continua a magnetizar audiências pela política de aproximação e interação entre público e realizadores, proporcionando, assim, uma contextualização e debate que, sob outros formatos, estão ausentes.

Apesar de o NQC ter reconfigurado relações de poder e materializado sexualidades alternativas no imaginário do público, focando-se quase exclusivamente na representação de personagens gays e lésbicas, não fomentou políticas nem programas ativos de desconstrução de género, um dos desafios contemporâneos dos herdeiros do NQC, pelo que se pode afirmar que “o cinema *trans* é o novo NQC”⁹².

Independentemente dos modos de representação que o cinema queer adote no futuro, a sua qualidade e prosperidade dependem, não tanto da receptividade dos seus públicos, mas eminentemente da exigência e consciência histórica dos mesmos. Contaminados outrora por um sentimento de urgência de mudança, o público de décadas anteriores acelerou a criação de um cinema com significado, mas atualmente abriga-se sob nomes conhecidos, narrativas familiares.⁹³

⁹¹ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XXVII

⁹² *idem*, 271

⁹³ *idem*, 281

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Expressando uma visão otimista sobre a necessidade perpétua de representações inesgotáveis, os acadêmicos de cinema Richard Dyer e Julianne Pidduck resumem do seguinte modo essa condição:

As numerosas mutações do cinema lésbico/gay são parte de um processo ininterrupto de construção, reconstrução e desconstrução de identidades e culturas – ininterrupto, porque a experiência precede sempre as construções, que nunca são suficientemente satisfatórias para aquela, e ininterrupto também porque necessitamos de construção a fim de fazer sentido da experiência.⁹⁴

A memória cultural é, pois, um imperativo estabelecendo a ponte entre o passado e o futuro. Nesse sentido, o QL 20 e o QP 2 reativarão nesta edição essa memória, demonstrando como “o NQC não veio de nenhum lado específico: veio de (quase) todo o lado”.⁹⁵

⁹⁴ Rich, *New Queer Cinema: The Director's Cut*, XXI apud Richard Dyer e Julianne Pidduck

⁹⁵ *idem*, 3

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Considerações Finais

O percurso efetuado durante o estágio constituiu uma vivência muito enriquecedora do ponto de vista prático e teórico. Para além de me proporcionar a oportunidade de aperfeiçoar faculdades de crítica exercidas na colaboração no processo de seleção de curtas-metragens, após o seu visionamento e com a finalidade de as integrar no festival, o estágio promoveu a minha integração na equipa organizadora da produção de um importante festival de cinema e a execução de todas as tarefas relacionadas com a preparação e dinamização do mesmo. Estas foram múltiplas oportunidades de consolidação dos conhecimentos adquiridos durante o curso, potenciando a reflexão e o desenvolvimento do pensamento e sua aplicação sobre os quadros referenciais que possuía, bem como a aquisição de estratégias de resolução de problemas práticos e de comunicação interpessoal e institucional com possíveis parceiros, para além de ampliar a capacidade de utilização de recursos diversos, decorrentes da dinâmica da organização do festival e de me facultar um conhecimento mais real dos circuitos de financiamento e de publicidade.

A participação como voluntária nas edições do festival de 2014 e de 2015 tornou ainda mais interessante e complementar a visão de toda a dinâmica desenvolvida, uma vez que, como estagiária, realizei as tarefas em estreita colaboração com a equipa diretiva do festival Queer Lisboa, possuindo assim uma visão de conjunto que me permitiu antecipar algumas decisões e adequar e gerir o tempo e a prioridade das tarefas.

Ao chegar ao fim deste trabalho, reconheço alguns constrangimentos que resultam não só das alterações à ideia inicial para a componente teórica da investigação, mas também da amplitude e complexidade do tema escolhido, bem como da limitação imposta pelo tempo para a realização do mesmo.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Bibliografia

Aaron, Michele, ed. *New Queer Cinema: A Critical Reader*. Rutgers University Press: New Brunswick, New Jersey, 2004

Associação Cultural Janela Indiscreta, *Educação e Cidadania através da Cultura, CV do Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa / Queer Lisboa, 1997-2013*

Cascais, António Fernando e João Ferreira, eds. *Cinema e Cultura Queer*. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal, 2015

Ferreira, João. “Festival Internacional de Cinema Queer, Projecto do Festival 2016” Associação Cultural Janela Indiscreta, 2015

Ferreira, João. “Festival de Cinema Gay e Lésbico de Lisboa, Projecto do Festival, Triénio 2013-2015” Associação Cultural Janela Indiscreta, 2012

Ferreira, João. “Relatório Final, Queer Lisboa 19” 2015

Murray, Raymond, *Images in the Dark: An Encyclopedia of Gay and Lesbian Film and Video*. Titan Books, 1998

Olsen, Jenny, ed. *The Ultimate Guide to Lesbian & Gay Film and Video*, Serpent's Tail, New York / London, 1996

Patrício, Odete. “A Gestão de Museus – uma abordagem a partir da Fundação Serralves” *museologia.pt*, ano II, nº2/2008: 213-227

Rich, B. Ruby, *New Queer Cinema: The Director's Cut*. Duke University Press, Durham and London, 2013

Filmografia

The Watermelon Woman (1996) dir. Cheryl Dunye, EUA

Go Fish (1994) dir. Rose Troche, EUA

Nitrate Kisses (1992) dir. Barbara Hammer, Canadá

The Living End (1992) dir. Gregg Araki, EUA

Swoon (1992) dir. Tom Kalin, EUA

Mala Noche (1986) dir. Gus Van Sant, Alemanha

Poison (1991) dir. Todd Haynes, EUA

The Celluloid Closet (1995) dir. Rob Epstein e Jeffrey Friedman, Canadá

Before Stonewall (1984) dir. Greta Schiller e Robert Rosenberg, Canadá

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Webgrafia

- <http://queerlisboa.pt>, acedido pela última vez em Junho de 2016
- <http://www.queerfilmfestivals.org>, acedido pela última vez em Abril de 2016
- http://www.glbtqarchive.com/arts/troche_r_A.pdf, acedido pela última vez em Maio de 2016
- http://www.fandango.com/malanoche_60750/plotsummary, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.biography.com/people/gus-van-sant-411096>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.fandango.com/gusvansant/filmography/p115102>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- http://www.imdb.com/title/tt0089537/fullcredits?ref=tt_ov_st_sm, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.allmovie.com/movie/v120028>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <https://www.criterion.com/current/posts/576-mala-noche-other-love>, , acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.allmovie.com/artist/gus-van-sant-p115102>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://firstrunfeatures.com/watermelonwomandvd.html>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.allmovie.com/movie/v136227>, acedido pela última vez em Maio de 2016
- http://www.bostonphoenix.com/alt1/archive/movies/reviews/05-08-97/THE_WATERMELON_WOMAN.html, acedido pela última vez em Abril de 2016

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

- <http://www.austinchronicle.com/calendar/film/1997-07-18/142174/>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- <http://www.cheryldunye.com/about/>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- <http://cinema.sfsu.edu/people/faculty/cheryl-dunye>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://history.sundance.org/films/1923/splendor>, acessido pela última vez em Março de 2016
- http://www.nytimes.com/2011/01/16/movies/16araki.html?_r=0, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.afterellen.com/movies/4755-back-in-the-day-go-fish>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.afterellen.com/movies/92802-whatever-happened-to-the-cast-of-go-fish>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- http://www.imdb.com/name/nm0873266/bio?ref_=nm_ov_bio_sm, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://blogs.indiewire.com/womenandhollywood/director-rose-troche-honored-with-the-2015-outfest-fusion-achievement-award-20150317>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- <https://www.zeitgeistfilms.com/film/poison>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- <http://www.imdb.com/title/tt0105508/>, acessido pela última vez em Abril de 2016
- <http://arts.columbia.edu/film/faculty/tom-kalin>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.vdb.org/artists/tom-kalin>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.egs.edu/faculty/tom-kalin>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.imdb.com/name/nm0435788/#director>, acessido pela última vez em Maio de 2016
- <http://www.brubyrich.com/index2.html>, acessido pela última vez em Março de 2016

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

- <http://barbarahammer.com/films/nitrate-kisses/>, acedido pela última vez em Abril de 2016
- <https://www.youtube.com/watch?v=Ff7wLKKpIkE>, acedido pela última vez em Abril de 2016
- http://www.imdb.com/title/tt0107693/plotsummary?ref=tt_ov_pl, acedido pela última vez em Abril de 2016
- http://www.imdb.com/name/nm0873266/?ref=fn_al_nm_1#director, acedido pela última vez em Abril de 2016
- http://filmiconjournal.com/blog/post/36/25_years_of_new_queer_cinema_and_theory, acedido pela última vez em Abril de 2016
- <http://old.bfi.org.uk/sightandsound/feature/80>, acedido pela última vez em Março de 2016
- <http://www.indiewire.com/article/read-the-first-chapter-of-b-ruby-richs-new-queer-cinema-the-directors-cut-a-must-read-for-anyone-even-remotely-interested-in-lgbt-cinema>, acedido pela última vez em Março de 2016
- http://www.indiewire.com/article/the_rise_and_fall_of_the_new_queer_cinema_re-assessing_the_state_of_gay_les, acedido pela última vez em Abril de 2016
- https://www.youtube.com/watch?v=5rlqazJ4iZI&index=28&list=PLogP_Bkjt9OiVdLzav47xNImAa93hTYz6, acedido pela última vez em Março de 2016
- <https://www.youtube.com/watch?v=Hx6fN2lf5Sc>, acedido pela última vez em Março de 2016
- https://www.youtube.com/watch?v=Z8_zyV5dn6Q, acedido pela última vez em Março de 2016

ANEXOS

ANEXO I

Apoios

Parceria Estratégica:

Câmara Municipal de Lisboa: Apoio financeiro direto e apoio logístico

EGEAC, E.M.: Apoio financeiro direto e apoio logístico

Co-Produção: Cinema São Jorge: Coprodução e Receita de Bilheteira

Festival Apoiado pelo: Instituto do Cinema e do Audiovisual: Apoio financeiro direto

Festival Cofinanciado pelo: Europa Criativa: Subprograma MEDIA: Apoio financeiro direto

Apoio à Programação:

Ancine: Apoio financeiro indireto

Goethe-Institut: Apoio financeiro direto

CheckpointLX: Apoio financeiro direto e apoio à divulgação

Patrocinadores de Prémios:

RTP2: Apoio financeiro indireto ao Prémio para o Melhor Documentário e Melhor Curta- Metragem (aquisição dos direitos de exibição dos filmes vencedores)

Lufthansa: Apoio financeiro direto ao Prémio para a Melhor Longa-Metragem; apoio financeiro direto; produção de 500 sacos oficiais; oferta das fitas para as creditações

MUCH Underwear: Apoio financeiro direto ao Prémio In My Shorts

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL): Apoio financeiro direto ao Prémio para o Melhor Filme da Competição Queer Art.

Hotel Oficial:

Hotel Florida: Conferências de Imprensa; desconto no alojamento de convidados oficiais; cedência de Salas de Reunião do Hotel para as reuniões de deliberação dos júris

Televisão Oficial: RTP2: Passagem do *spot* publicitário

Parceiro Associado: American Express: Apoio financeiro direto

Rádio Oficial: Antena 1 e Antena 3: Passagem do spot de rádio; cobertura do evento

Parceiro Web: Flipside: Apoio logístico na criação e manutenção do site oficial e servidor de e-mail

Patrocinadores:

Absolut: Apoio financeiro direto; organização dos cocktails servidos nas Conferências e Noites de Abertura e Encerramento

SaunApolo 56: Apoio financeiro direto; apoio à organização de eventos

ShopAlike: Apoio financeiro direto

Apoios:

Brussels Airlines: Apoio financeiro indireto na oferta de três passagens aéreas para convidados oficiais

WrongWeather: Criação e confeção das T-shirts oficiais do Festival

The Late Birds Hotel: Apoio financeiro indireto no alojamento de convidados; apoio à organização de cocktails

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Fever Tree: Apoio financeiro direto; oferta de produto para os cocktails servidos nas Conferências e Noites de Abertura e Encerramento

WineConcept: Oferta de produto para os cocktails celebrados no The Late Birds Hotel

Bee Very Creative: Conceção e execução dos troféus

Lisb'On Hostel: Oferta de estadia para seis convidados oficiais; desconto no alojamento para convidados

ASUS: Apoio logístico na cedência de equipamento informático para a Videoteca

Hora Zero: Conceção e cedência de púlpito

Restaurantes Parceiros:

Kaffeehaus: Oferta de dois almoços à equipa e convidados oficiais; desconto nas refeições aos portadores de acreditação

Jardim dos Sentidos: Desconto nas refeições a convidados oficiais

Esquina da Fé: Desconto nas refeições a convidados oficiais

Apoio à Divulgação: Turismo de Lisboa: Patrocínio para a viagem e alojamento de dois jornalistas europeus; passagem do spot no Canal Lisboa

Parceiros Media:

Canal Q: Cobertura televisiva; passagem do spot

Canal 180: Passagem do spot

Agenda Cultural de Lisboa: Cobertura editorial; 1/2 página de publicidade

DIF: Cobertura editorial; página de publicidade

Sapo: Banner; Cobertura editorial

Pink TV: Banner; Cobertura editorial

Escrever Gay: Banner; Cobertura editorial

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Portugal Gay: Banner; Cobertura editorial

Dezanove: Banner; Cobertura editorial

À Pala de Walsh: Banner; Cobertura editorial

Máquina de Escrever: Banner; Cobertura editorial

Rua de Baixo: Cobertura editorial

Magazine Magnética: Banner; Cobertura editorial

Apoio a Eventos:

Void Creations: Coprodução das Festas de Abertura e Encerramento no Fontória

Blues & Dinner Caffè

Rabbit Hole: Apoio à produção da festa Rabbit Hole

Galeria Zé dos Bois: Acolhimento da Festa da Equipa do QL20

Queer Porto 2

Coprodução:

Câmara Municipal do Porto: Apoio financeiro direto

Teatro Municipal do Porto: Apoio logístico; coprodução; receita de bilheteira

Maus Hábitos: Coprodução; receita de bilheteira

Mala Voadora: Coprodução; receita de bilheteira

WrongWeather: Coprodução; conceção e execução das t-shirts oficiais

Festival Apoiado pelo: Instituto do Cinema e do Audiovisual: Apoio financeiro direto

Apoio à Programação: Goethe-Institut: Apoio financeiro direto; apoio à divulgação

Patrocinadores de Prémios:

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

RTP2: Apoio financeiro indireto ao Prémio para o Melhor Filme (aquisição dos direitos de exibição do filme vencedor)

MUCH Underwear: Apoio financeiro direto ao Prémio In My Shorts

Mundano Objectos: Oferta de um trofeu ao realizador/a do filme vencedor do Prémio do Público

Hotel Oficial: Quality Inn Porto: Desconto no alojamento de convidados oficiais

Televisão Oficial: RTP2: Passagem do spot publicitário; cobertura editorial

Parceiro Web: Flipside: Apoio logístico na criação e manutenção do site e servidor de e-mail

Patrocinadores:

Absolut: Apoio financeiro direto à festa de Encerramento; organização dos cocktails servidos nas Noites de Abertura e Encerramento

Lufthansa: Produção de 250 sacos oficiais; oferta das fitas para as creditações

Apoios

Fever Tree: Apoio financeiro direto; oferta de produto para os cocktails servidos nas Noites de Abertura e Encerramento

WineConcept: Oferta de produto para os cocktails celebrados na Wrong Weather e na Mala Voadora

Europcar: Desconto no aluguer de viaturas

Restaurante Parceiro

Xico Queijo: Oferta de um jantar à equipa e convidados oficiais

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Parceiros Media

Canal 180: Passagem do spot

Sapo: Banner; cobertura editorial

Pink TV: Banner; cobertura editorial

Máquina de Escrever: Banner; cobertura editorial

Dezanove: Banner; cobertura editorial

Rua de Baixo: Cobertura editorial

Escrever Gay: Banner; cobertura editorial

Portugal Gay: Banner; cobertura editorial

Apoio a Eventos

Casa do Livro: Acolhimento da Festa de Abertura do Festival

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO II

Marketing QL20

Materiais gráficos:

O Queer Lisboa e o Queer Porto asseguram a impressão dos seguintes materiais gráficos de divulgação:

Catálogo do Queer Lisboa 20: 600 exemplares (PVP 4€)

Postal Queer Lisboa 20 - Call for Entries: 6.000 exemplares

Postal Queer Lisboa 20: 10.000 exemplares

Cartaz Queer Lisboa 20: 500 exemplares (PVP 0,50€)

Convite de Abertura Queer Lisboa 20: 500 exemplares

Convite de Encerramento Queer Lisboa 20: 500 exemplares

Jornal Queer Lisboa 20: 16.000 exemplares (distribuição gratuita)

Sacos Queer Lisboa 20: 500 exemplares (PVP 2€)

Boletins de Voto Queer Lisboa 20: 12.000 exemplares

Lona Fachada Cinema São Jorge Queer Lisboa 20

Lona Fachada Cinemateca Portuguesa Queer Lisboa 20

Mupis Queer Lisboa 20: 60 exemplares

Grimshaws Queer Lisboa 20: 40 exemplares

Catálogo do Queer Porto 2: 300 exemplares (PVP 3€)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Postal Queer Porto 2 - Call for Entries: 6.000 exemplares

Postal Queer Porto 2: 10.000 exemplares

Cartaz Queer Porto 2: 500 exemplares (PVP 0,50€)

Convite de Abertura Queer Porto 2: 500 exemplares

Convite de Encerramento Queer Porto 2: 500 exemplares

Jornal Queer Porto 2: 12.000 exemplares (distribuição gratuita)

Sacos Queer Porto 2: 250 exemplares (PVP 2€)

Boletins de Voto Queer Porto 2: 1.000 exemplares

T-Shirts Queer Lisboa 20 + Queer Porto 2 (Voluntários): 80 unidades

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO III

CALENDÁRIO DE PRODUÇÃO / CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICA

Outubro / Dezembro (ano anterior ao da realização da edição dos festivais)

- Finalização do Projeto e Caderno de Patrocínios do Queer Lisboa e do Queer Porto
- Conceção e impressão dos postais bilingue de divulgação do Queer Lisboa e do Queer Porto, nos quais se anuncia a abertura das inscrições para submissão de filmes aos Festivais.
- 3ª Semana de Novembro: Abertura da Submissão de Filmes ao Queer Lisboa e Queer Porto.
- Entrega dos Relatórios Finais das edições anteriores e dos respetivos Relatórios de Contas, às instituições patrocinadoras dos Festivais.
- Elaboração e envio dos pedidos de apoio institucionais para a realização dos dois festivais e estabelecimento de parcerias.

De Janeiro a Junho

- Garantir a presença de materiais de divulgação relativos à abertura da submissão de filmes, nos principais festivais europeus e através de meios de divulgação de Internet.
- Visionamento dos filmes de submissão aos Festivais, pedido direto de cópias de visionamento de filmes a produtores, distribuidores e realizadores.

Janeiro

- Presença de dois programadores do Festival no Festival Internacional de Cinema de Roterdão. Seleção de filmes para programação no Queer Lisboa e Queer Porto e contacto com distribuidores, produtores, realizadores e atores internacionais.

Fevereiro

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

- Presença de dois programadores do Festival na Berlinale – Festival Internacional de Cinema de Berlim. Seleção de filmes para programação no Queer Lisboa e no Queer Porto e contacto com distribuidores, produtores, realizadores e atores internacionais.
- Participação dos programadores do Festival na Reunião Anual dos Programadores de Festivais Queer de todo o mundo, a decorrer durante a Berlinale.
- Elaboração e envio de um conjunto de pedidos de apoio a entidades públicas e privadas, visando um reforço financeiro direto para a realização dos Festivais.

Março

- Presença de dois programadores do Festival no BFI Flare de Londres. Seleção de filmes para programação no Queer Lisboa e no Queer Porto e contacto com distribuidores, produtores, realizadores e atores internacionais.
- Início da formalização dos convites aos convidados oficiais do Queer Lisboa e do Queer Porto.
- Início dos convites ao júri das Secções Competitivas do Queer Lisboa e do Queer Porto.
- Elaboração e envio dos pedidos de apoio de carácter logístico e de divulgação.
- Primeiros contactos com as distribuidoras nacionais, no sentido de negociar antestreias de filmes de temática queer no Queer Lisboa e no Queer Porto, após a realização do European Film Market, da Berlinale.
- Procura de apoios financeiros aos prémios da Competição.

Abril / Maio

- Presença em outros festivais internacionais para programação e / ou apresentação de programas de cinema português, comissariados pelo Queer Lisboa.
- Convite a jornalistas de publicações europeias a estarem presentes no Queer Lisboa e no Queer Porto.
- Novos convites a personalidades internacionais (atores e realizadores) a estarem presentes no Queer Lisboa e no Queer Porto, de acordo com os filmes programados e com a resposta das instituições públicas e privadas ao financiamento dos mesmos.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Junho

- 1ª Semana de Junho: fecho da submissão de filmes.
- Apresentação da imagem do Queer Lisboa e do Queer Porto.
- Ultimação das atividades paralelas do Queer Lisboa e do Queer Porto.

Julho

- 1ª Semana de Julho: Fecho da programação do Queer Lisboa e do Queer Porto.
- Conferência de Imprensa de Antecipação do Queer Lisboa.
- Confirmação e agendamento de todos os filmes programados no Queer Lisboa e no Queer Porto.
- Estruturação da programação e calendarização da mesma.
- Impressão dos postais e cartazes de divulgação do Queer Lisboa e do Queer Porto.
- Conclusão do *spot* publicitário do Queer Lisboa e do Queer Porto pela agência FUEL.
- Envio de dossier de imprensa a toda a imprensa escrita mensal.

Agosto

- Conclusão e entrega na gráfica dos materiais de divulgação.
- Angariação de voluntários para colaboração no Queer Lisboa.

Setembro

- 1ª Semana de Setembro: Conferência de Imprensa de Apresentação do Queer Lisboa.
- Ação de formação dos voluntários para trabalhar no Queer Lisboa.
- Novo envio de dossier de imprensa completo aos vários órgãos de comunicação.
- Angariação de voluntários para colaboração no Queer Porto.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Queer Lisboa 20

16 a 24 de Setembro de 2016

- Início do período de pós-produção do Queer Lisboa 20.
- 4ª Semana de Setembro: Conferência de Imprensa de Apresentação do Queer Porto.

Outubro

Queer Porto 2

5 a 9 de Outubro de 2016

- Balanço Final e contagem do número de espectadores.
- Elaboração dos Relatórios de Contas e de Atividades do Queer Lisboa e do Queer Porto, entre outras responsabilidades do Festival perante os seus patrocinadores.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO IV

Espaço e Capacidades

Queer Lisboa 20

- **Cinema São Jorge** – 3 salas
Sala Manoel de Oliveira: 827 lugares
Sala Montepio: 150 lugares
Sala 3: 199 lugares
- **Cinemateca Portuguesa** – 2 salas
Sala Dr. Félix Ribeiro: 227 lugares
Sala Luís de Pina: 47 lugares

Queer Porto 2

- **Teatro Municipal Rivoli** – 1 sala
Auditório Isabel Alves Costa: 174 lugares
- **Maus Hábitos** – 1 sala
Sala Concerto: 78 lugares
- **Mala Voadora** – 1 sala
Black Box: 50 lugares
- **Galeria Wrong Weather**

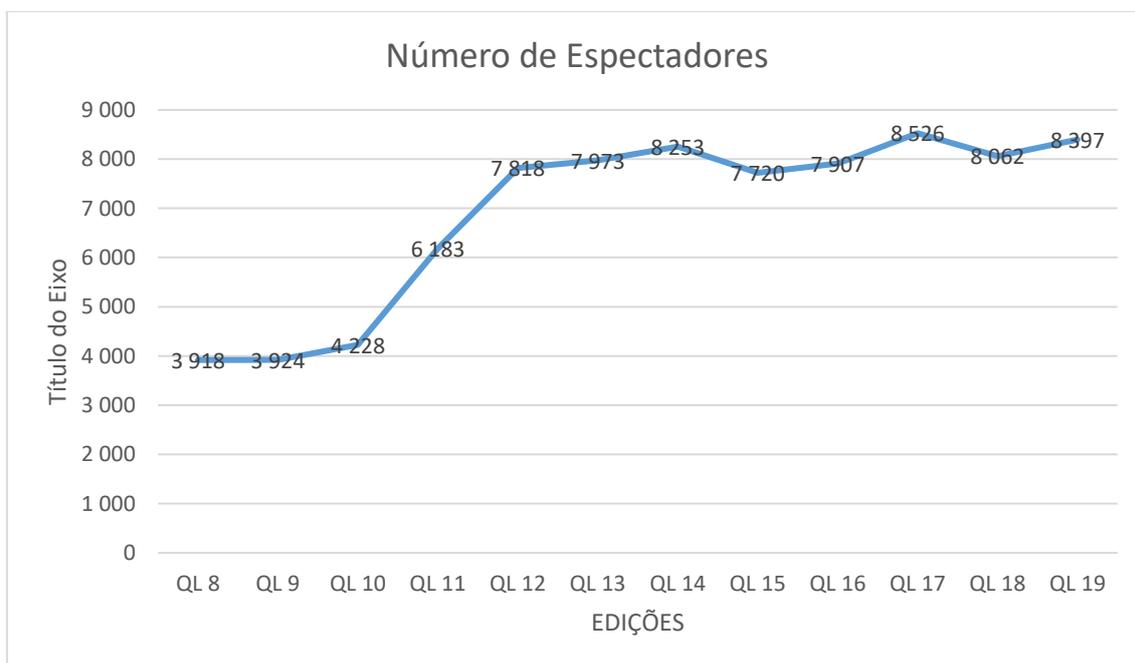
Extensões previstas: Coimbra

- **Teatro Académico de Gil Vicente** – 1 sala
Auditório: 773 lugares

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO V

ESPECTADORES



RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO VI

PROPOSTA DE PARCERIA QUEER LISBOA 20

Proposta de Parceria Institucional entre a Gin Lovers e a Associação Cultural Janela Indiscreta, para a realização do Queer Lisboa 20 (QL20), a ter lugar de 16 a 24 de Setembro de 2016 no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa, pela compra de espaço publicitário.

VALORIZAÇÃO

Valor Total requerido: 500,00 euros

CONCEITO

- Custo de aluguer de filmes: montante necessário para requisitar temporariamente as cópias dos filmes da distribuidora para poder exibi-las durante o festival;
- Transporte de cópias: montante necessário para concluir o processo de transporte das cópias desde o seu arquivo até às salas de exibição;
- Seguro sobre as cópias: montante necessário para assegurar a integridade física das cópias.

CONTRAPARTIDAS

- A Gin Lovers como parceira institucional do QL20;
- Inclusão do logótipo da Gin Lovers em todos os materiais gráficos e campanhas de divulgação do QL20 (cartaz, jornal, mupi, site);
- **¼ página de publicidade (a cores, 10,5cm x 16cm, formato .tiff, .jpg ou .pdf.) no jornal do QL20, de distribuição gratuita (tiragem mínima de 14.000 exemplares);**
- Inclusão do logótipo da Gin Lovers no catálogo do festival QL20;
- Oferta de 2 bilhetes duplos para as Noites de Abertura e Encerramento do QL20 para os elementos da V. equipa;
- Emissão de 2 creditações do QL20 à Gin Lovers (dá acesso livre às sessões regulares do Festival). As mesmas deverão ser solicitadas em: www.queerlisboa.pt/acreditacoes
- Possibilidade de acções de marketing e promoção *in loco* da V. marca no Cinema S. Jorge e/ou em festas oficiais do Festival;

ESPECIFICIDADES E PRAZOS

- Acreditações: dão entrada em todas as sessões regulares do QL20 mediante levantamento de ingresso na bilheteira do Cinema São Jorge.
- Entrega página publicidade: até 1 de Julho de 2016.
- Convites Abertura e Encerramento enviados por correio.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

CONDIÇÕES PAGAMENTO

Pagamento: 100% até 31 de Julho de 2016.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO VII

PARTNERSHIP PROPOSAL QUEER LISBOA 20 – Gaydar

Institutional Partnership Proposal between Gaydar and Associação Cultural Janela Indiscreta, for Queer Lisboa 20 - International Queer Film Festival, having place from 16th to 24th September 2016 in Cinema São Jorge and Cinemateca Portuguesa, in order to acquire an advertisement space.

VALUATION

Total required value: 500 euros.

FESTIVAL'S CONTRIBUTION

- **¼ space ad (size: 10.5cm x 16cm), full colour, in the journal of Queer Lisboa 20 (free distribution of 16,000 copies);**
- The inclusion of your company's logo as an institutional partner of the festival in all graphic materials and publicity campaigns (posters, website, mupi);
- The inclusion of your company's logo in the festival catalog (500 copies);
- Issue of 2 Queer Lisboa 20 accreditations for your company (gives free access to the regular sessions of the Festival). They should be requested at: www.queerlisboa.pt/acreditacoes;
- Possibility of marketing actions in Cinema São Jorge and/or in official Festival parties.

PAYMENT CONDITIONS

Payment: 100% until 30th June 2016.

SPECIFICATIONS AND DEADLINES

- Accreditation: gives access to all QL 20 regular sessions by picking up your badge in the Cinema São Jorge ticket office. They should be requested through the following link: <http://queerlisboa.pt/acreditacoes>
- Logo and advertising: final archives sent until 30th June 2016 in .tiff, .jpeg or .pdf.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO VIII

Exmo. Sr. Dr. Jean-François BLAREL
Embaixada de França em Lisboa
Palácio de Santos, sede da Embaixada de França
1249-079 Lisboa
Tel: 21 393 91 00
ambafrance@hotmail.com

Lisboa, 01 de Abril de 2016

Assunto: Pedido de Apoio ao Festival Internacional de Cinema Queer Lisboa 20 (2016)

Exmo. Sr. Dr. Jean-François BLAREL,

Vimos por este meio apresentar o projeto de celebração dos 20 anos do Festival Internacional de Cinema Queer Lisboa, o festival mais antigo da cidade de Lisboa e que irá decorrer entre 16 e 24 de Setembro de 2016, no Cinema São Jorge e na Cinemateca Portuguesa, evento para o qual gostaríamos de contar com o apoio da Embaixada de França em Lisboa.

Ao longo das suas já 19 edições, o Queer Lisboa tem reafirmado e consolidado o seu importante papel na sociedade portuguesa, centrando-se no cinema como objeto cultural privilegiado. Acreditamos que este Festival de Cinema tem desempenhado um papel de relevo, não apenas na divulgação de objetos culturais de elevada qualidade artística e temática no nosso país (e que, de outra forma, não têm canais de divulgação entre nós), mas tem sido, igualmente, um instrumento de educação junto da população em geral.

Na sequência dos bons resultados obtidos por este Festival de Cinema no número de espectadores, bem como no número de convidados oficiais e de filmes programados, está em curso a produção do Queer Lisboa 20. Uma vez mais, iremos trabalhar no sentido de uma programação ambiciosa e estruturada à volta das secções competitivas e não competitivas, bem como numa edição rica em partilha de emoções e experiências entre o público, júri, convidados, realizadores e equipa do festival.

Faz também parte deste projeto estabelecer um conjunto de protocolos com entidades públicas e privadas, visando uma consistente viabilidade financeira do evento. Pelo 11.º ano consecutivo a realizar-se no Cinema São Jorge, contamos com os apoios da EGEAC, da Câmara Municipal de Lisboa, do Ministério da Cultura / ICA (Instituto do Cinema e do Audiovisual) e da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, entre outras instituições ligadas direta ou

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

indiretamente à Cultura. Através destes apoios foi-nos possível atingir muitos objetivos a que nos propusemos e que tencionamos renovar.

Ainda no início do trabalho de programação do Queer Lisboa 20, cujo fecho decorrerá no final de Junho, o festival conta com uma constante presença de cinema de produção francesa, tendo todos os anos cerca de 5 a 8 filmes franceses.

Nesse sentido, e procurando garantir a melhor presença possível da produção cinematográfica de França no nosso Festival, vimos solicitar um apoio financeiro que apoie o pagamento do aluguer e transporte de filmes franceses a serem programados. Paralelamente, é para nós da maior importância convidar os realizadores para apresentarem e falarem sobre os seus filmes com o público português, pelo que solicitamos igualmente um apoio financeiro que nos permita confirmar a presença de dois convidados em Lisboa na altura do festival.

Segue em anexo um documento com a proposta de colaboração e as contrapartidas que vos propomos. Segue ainda o nosso Projecto 2016, assim como o Relatório Final dos nossos eventos celebrados em 2015.

Na expectativa de prezadas notícias da V. parte e antecipadamente gratos pela atenção dispensada, subscrevemo-nos com os melhores cumprimentos,



João Ferreira
Director Artístico do Queer Lisboa

Anexos:

- Proposta de Apoio
- Relatório Festivais Queer 2015
- Projecto Festivais Queer 2016

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO IX

PROPOSTA QUEER LISBOA 20 | EMBAIXADA DA BÉLGICA

No sentido de incluir a **EMBAIXADA DA BÉLGICA** como parceira institucional do Queer Lisboa 20 (2016) e do Queer Porto 2 (2016), as Direcções do Queer Lisboa e da Associação Cultural Janela Indiscreta (ACJI) propõem:

Objectivos:	Proposta de Parceria Institucional entre a Embaixada da Bélgica e Queer Lisboa e a Associação Cultural Janela Indiscreta, visando a realização da próxima edição do Queer Lisboa (QL20).
Forma:	Recaindo sobre as seguintes figuras de apoio: - Aluguer, Transporte e Seguro de Filmes: garantia dos custos inerentes à programação do filme “Strike a Pose” (The Netherland Bélgica, 2016, 83 minutos), dos realizadores Ester Gould e Reijer Zwaan; - Viagem e Alojamento: garantia dos custos da viagem e alojamento de Ester Gould ou Reijer Zwaan ao evento, para participação enquanto realizador do filme.
Apoio Financeiro:	Com base à consulta do mercado, estima-se um apoio financeiro necessário na ordem dos 1.500,00 € desagregados da seguinte forma: - 750,00 € para despesas de aluguer, seguro e transporte de filmes; - 500,00 € para despesas de voo; - 250,00 € para despesas de alojamento.
Contrapartidas:	- A Embaixada da Bélgica como Parceira Institucional do Queer Lisboa 20; - Inclusão do logotipo da Embaixada da Bélgica em todos os materiais gráficos e campanhas de divulgação do Queer Lisboa 20; - 1 Página de publicidade no catálogo do Queer Lisboa 20, para divulgação de acções e/ou actividades da Embaixada da Bélgica ; - Entre outras acções a negociar.

ANEXO X

Queer Lisboa Vinte

Festival Internacional
de Cinema Queer

Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa

16 - 24.09.2016
www.queerlisboa.pt

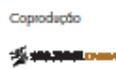
Estão abertas submissões para a 4ª edição da competição “In My Shorts” do Queer Lisboa!

Está aberto concurso a todos os estudantes de cinema e audiovisuais para a 4ª edição do “In My Shorts” do **Queer Lisboa - Festival Internacional de Cinema Queer**. A competição inclui um mínimo de 12 curtas-metragens que serão apresentadas na 20ª edição do Festival.

O “In My Shorts” oferece ainda um programa formativo constituído por workshops e master classes abertos a todos os participantes e público em geral, assim como atividades de networking, onde se promove o encontro entre estudantes de cinema e audiovisuais de toda a Europa. O júri, composto por três personalidades reconhecidas na área do cinema e da cultura queer, nomeará a curta vencedora.

Condições de elegibilidade:

- O concurso é aberto a todos os estudantes de cinema ou audiovisuais de escolas superiores europeias.
- São aceites filmes nos géneros de ficção, documentário, experimental ou animação, com duração máxima de 45 minutos, produzidos em 2015 ou 2016, em âmbito curricular.
- Os trabalhos devem abordar temáticas ou estéticas queer.
- Os trabalhos devem ser enviados até ao dia **3 de Junho de 2016**. São aceites trabalhos ainda em fase de pós-produção até essa mesma data.
- A submissão é gratuita e deve ser feita online no site oficial.
- O resultado da seleção é notificado pessoalmente até ao dia 8 de julho de 2016.
- O Queer Lisboa oferece 3 noites de alojamento e refeição a todos os realizadores seleccionados (um por filme), residentes fora de Lisboa.
- O filme vencedor recebe um prémio de equipamento vídeo no valor mínimo de 400€, assim como a sua distribuição e promoção internacional por parte do Queer Lisboa.



ANEXO XI

Twenty Queer Lisboa

International Queer
Film Festival

Cinema São Jorge
Cinemateca Portuguesa

16 - 24.09.2016
www.queerlisboa.pt

Call for Entries to the 4th edition of the Queer Lisboa “In My Shorts” competition now open!

Queer Lisboa - International Queer Film Festival has opened a call to all European Film School students for the 4th edition of the “In My Shorts” competition. The competition will comprise a minimum of 12 short films which will be screened publicly at the Festival’s 20th edition.

“In My Shorts” also includes a series of workshops and master classes open to all attending film cast and crews, and to the audience at large, so as networking activities aimed to promote an exchange between film students from all over Europe. A jury composed by three renowned experts in queer film and culture will select the best short film in competition.

Eligibility Guidelines:

- Call for entries is open to all film students attending a European University or Faculty.
- The festival accepts fictions, documentaries, experimental, and animation films, up to 45 minutes long, produced in 2015 or 2016, developed in an academic curricular context.
- The film must address a queer theme or aesthetic.
- The film must be sent for submission up to the 3rd June 2016. At this date, the Festival accepts films still in post-production.
- Call for entries is free of charge and must be done online through the Festival’s official website.
- Selection results are notified personally via e-mail up to the 8th July 2016.
- Queer Lisboa offers a 3-night stay in one of its partner Hotels, and meals to all selected filmmakers (one per film), living outside Portugal.
- The best short film is awarded with a video equipment valued in a minimum of 400€, so as its distribution and promotion through Queer Lisboa’s network.



RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO XII

Modelo de email para as escolas

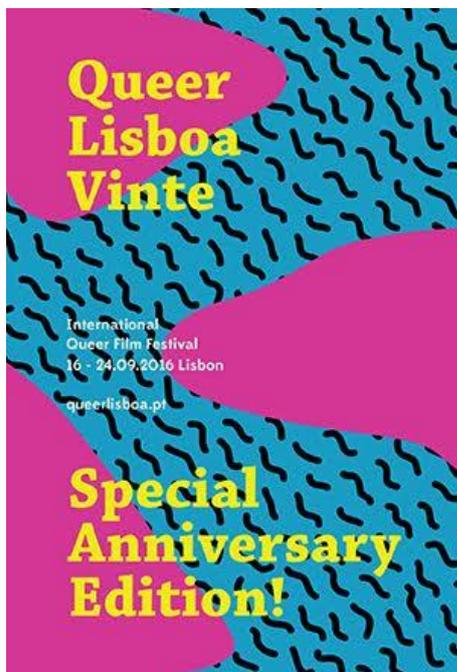
**Call for Entries to the 4th Edition of the Queer Lisboa “In My Shorts”
Competition now open!**

For its 20th edition, Queer Lisboa – International Queer Film Festival, which will take place from the 16th to the 24th September 2016 at Cinema São Jorge (Lisbon), wants to invite the Faculty of Fine, Applied & Performing arts (University of Gothenburg)'s students to be a part of the "In My Shorts" competition.

This competition, started in 2013, promotes an exchange between Film School students from all over Europe. The Competition also includes networking activities, formative workshops and masterclasses lectured by renowned professionals on different cinematographic fields.

Attached to this e-mail, you can find a pdf document with all the necessary Terms and Regulations information to participate. We would be very grateful if you could share it with the Faculty of Fine, Applied & Performing arts (University of Gothenburg)'s students.

Many thanks in advance for your attention, and looking forward to hearing back from you!



RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO XIII

PROPOSTA SONY – FESTIVAIS QUEER 2016

No sentido de incluir a Sony como parceira institucional do Queer Lisboa 20 (QL20) e do Queer Porto 2 (QP2), as Direções do Queer Lisboa e da Associação Cultural Janela Indiscreta (ACJI) propõem:

Objetivos:	Proposta de Parceria Institucional entre a Sony e a Associação Cultural Janela Indiscreta, visando a realização da próxima edição do Queer Lisboa (16 a 24 de Setembro de 2016) e do Queer Porto (5 a 9 de Outubro de 2016).
Forma:	A Sony como Patrocinadora dos Prémios da Secção Competitiva “In My Shorts” em ambos os festivais, recaindo sobre a seguinte figura de apoio: - Oferta de equipamento e/ou serviços com plaform de €2,000 (€1,000 para cada festival).
Contrapartidas:	<ul style="list-style-type: none">• A Sony como Parceira Institucional do QL20 e do QP2;• Inclusão do logotipo da Sony em todos os materiais gráficos e campanhas de divulgação do QL20 e do QP2;• 1 Página inteira de publicidade (170x235mm + 5mm margem de corte; 2/2 cores, cyan e magenta; Formato: JPEG, PDF ou TIFF; entrega até dia 31 de Junho de 2016) no catálogo do QL20 e no catálogo do QP2;• Inclusão de um banner da Sony na homepage do site oficial dos festivais, ativo por um período de 12 meses;• Exibição de um anúncio publicitário audiovisual da Sony (até 30") antes das exibições das sessões do QL20 e do QP2;• Possibilidade de acções de promoção e/ou divulgação <i>in loco</i> da Sony no Cinema São Jorge (Lisboa) e do Teatro Municipal Rivoli (Porto);• Oferta de duas creditações para funcionários da Sony;• Entre outras contrapartidas a negociar.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO XIV

Go Fish

Realização / *Director* Rose Troche

EUA / USA, 1994, 85'

Longa-Metragem de Ficção/ *Feature Film*

Preto & Branco / *Black & White*

35mm

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / *Over 16yo*

Guião / *Screenplay* Rose Troche, Guinevere Turner

Montagem / *Editing* Rose Troche

Fotografia / *Photography* Ann T. Rossetti

Som / *Sound* Missy Cohen

Produção / *Production* Rose Troche, Guinevere Turner

Intérpretes / *Cast* V.S. Brodie, Guinevere Turner, T. Wendy McMillan, Migdalia Melendez, Anastasia Sharp

Música / *Music* Brendan Dolan, Jennifer Sharpe

A história segue os altos e baixos românticos e políticos de um grupo multicultural de lésbicas de Chicago. Max, que se descreve como uma “lésbica solteira à procura de amor”, é apresentada pela sua amiga Kia a Ely, sua colega de casa, que Max inicialmente descreve como “hippie” e cuja coleção de chás herbais sem cafeína não a impressiona. Depois de Ely cortar o seu cabelo comprido, Max encontra-a por acidente e fica interessada. Com algum encorajamento e interferência por parte das suas amigas, as duas apaixonam-se. Ao mesmo tempo as suas amigas enfrentam os seus próprios problemas: Kia tem que ajudar a sua namorada Evy, não-assumida, a lidar com a reprovação da sua conservadora mãe latina, enquanto Daria enfrenta as críticas da comunidade lésbica pela sua decisão de dormir com um homem.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

This ensemble piece traces the romantic and political ups and downs of a group of multicultural Chicago lesbians. Max, who describes herself as “a single lesbo looking for love,” is introduced by her friend Kia to Ely, her roommate, whom Max at first describes as a hippie and whose decaffeinated herbal tea collection don’t impress her. After Ely cuts her long hair, Max runs into her and becomes interested. With encouragement and meddling from their friends, the two ultimately fall for each other. At the same time their friends have problems of their own: Kia must help her closeted girlfriend, Evy come to grips with the disapproval of her conservative Latina mother, while Daria incurs the disapproval of the lesbian community for her decision to sleep with a man.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Rose Troche (Chicago, 1964) é produtora, realizadora e argumentista. Estudou na Universidade de Illinois, Chicago, onde fez várias curtas-metragens. A sua primeira longa-metragem, *Go Fish*, estreou em Sundance, e tornou-se um dos títulos mais importantes do cinema lésbico. Escreveu, realizou e produziu em televisão e cinema, incluindo *The L Word*, *South of Nowhere*, *The Safety of Objects*, *Bedrooms and Hallways* e *Concussion*.

Rose Troche (Chicago, 1964) is a producer, director and writer. She studied at the University of Illinois, Chicago, where she made several short films. Her first feature film, *Go Fish*, premiered at Sundance in 1994 and went on to become one of the most significant titles in lesbian cinema. She went on to write, direct and produce for TV and film, including *The L Word*, *South of Nowhere*, *The Safety of Objects*, *Bedrooms and Hallways* and *Concussion*.

2009 – Chinatown Film Project (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2001 – The Safety of Objects (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1998 – Bedrooms and Hallways (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1994 – Go Fish (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1991 – This War is Not Over (Curta-Metragem / *Short*)

1990 – Let’s Go Back to My Apartment and Have Sex (Curta-Metragem / *Short*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO XV

The Living End

Realização / *Director*: Gregg Araki

EUA / *USA*, 1992, 92'

Longa-Metragem / *Feature Film*

Cor / *Colour*

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / *Over 16yo*

Guião / *Screenplay*: Gregg Araki

Montagem / *Editing*: Gregg Araki

Fotografia / *Photography*: Gregg Araki

Som / *Sound*: George Lockwood, Dave Cash, Joyce Brouwers, Jack Kofman

Produção / *Production*: Marcus Hu, Jim Stark

Intérpretes / *Cast*: Craig Gilmore, Mike Dytri, Darcy Marta, Mark Finch, Mary Woronov,

Música / *Music*: Cole Coonce, Matt Adell, Jim Nash

Quando o crítico de cinema Jon recebe a notícia de que é seropositivo, encontra por acaso Luke, também seropositivo, entroncado, armado, viajando à boleia, que acabara de roubar um carro a um par de lésbicas homicidas e atirado sobre um trio de aspirantes a atacantes de gays. Contra o que a sua consciência lhe dita, Jon deixa Luke ficar em sua casa e em pouco tempo dá consigo a ser arrastado para o mundo deste estranho niilista. Depois de Luke assassinar um polícia, e sem saber o que fazer da pouca vida que sentem restar-lhes, o par embarca numa *road trip* apaixonada/onda de crimes. À medida que seguem pela estrada fora, Jon fica cada vez mais desiludido com o facto de Luke acreditar que, uma vez que as suas mortes parecem ser inevitáveis, deveriam levar uma vida sem consequências.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

When the young-adult film critic Jon learns that he is HIV-positive, he runs across Luke, a HIV-positive hunky, gun-toting hitchhiker who has just stolen a car from a pair of homicidal lesbians and shot a trio of would-be gay bashers. Against his better judgment, Jon lets Luke stay at his place and soon finds himself drawn into the nihilistic stranger's world. After Luke kills a policeman and unsure of what to do with the little life they feel they have remaining, the pair embarks on a love-fueled road trip/crime spree. As the road trip continues, Jon becomes increasingly disillusioned with Luke's belief that since they're doomed to die, they should lead consequence-free lives.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gregg Araki (Los Angeles, 1959) concluiu o mestrado em produção fílmica na Universidade da Carolina do Sul. Granjeando uma forte reputação consolidada pela sua atitude intransigente e hostil ao conformismo, Araki tem vindo a representar a sexualidade como mutável e imprevisível desde o seu primeiro filme, reflectindo habitualmente sobre a ligação entre o sexo e a morte.

Gregg Araki (Los Angeles, 1959) earned an MFA in film production from the University of Southern California. Garnering a strong reputation for his uncompromising, nonconformist attitude, Araki has portrayed sexuality as mutable and unpredictable from his first movie. In his films sex uses to be reflexively linked to death.

2014 – *White Bird in a Blizzard* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2010 – *Kaboom* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2007 – *Smiley Face* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2004 – *Mysterious Skin* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1999 – *Splendor* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1997 – *Nowhere* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1995 – *The Doom Generation* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1993 – *Totally Fucked Up* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

1992 – The Living End (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1989 – The Long Weekend (O' Despair) (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1987 – Three Bewildered People in the Night (Longa-Metragem / *Feature Film*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

XVI

The Living End

Realização / *Director*: Gregg Araki

EUA / *USA*, 1992, 92'

Longa-Metragem / *Feature Film*

Cor / *Colour*

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / *Over 16yo*

Guião / *Screenplay*: Gregg Araki

Montagem / *Editing*: Gregg Araki

Fotografia / *Photography*: Gregg Araki

Som / *Sound*: George Lockwood, Dave Cash, Joyce Brouwers, Jack Kofman

Produção / *Production*: Marcus Hu, Jim Stark

Intérpretes / *Cast*: Craig Gilmore, Mike Dytri, Darcy Marta, Mark Finch, Mary Woronov,

Música / *Music*: Cole Coonce, Matt Adell, Jim Nash

Quando o crítico de cinema Jon recebe a notícia de que é seropositivo, encontra por acaso Luke, também seropositivo, entroncado, armado, viajando à boleia, que acabara de roubar um carro a um par de lésbicas homicidas e atirado sobre um trio de aspirantes a atacantes de gays. Contra o que a sua consciência lhe dita, Jon deixa Luke ficar em sua casa e em pouco tempo dá consigo a ser arrastado para o mundo deste estranho niilista. Depois de Luke assassinar um polícia, e sem saber o que fazer da pouca vida que sentem restar-lhes, o par embarca numa *road trip* apaixonada/onda de crimes. À medida que seguem pela estrada fora, Jon fica cada vez mais desiludido com o facto de Luke acreditar que, uma vez que as suas mortes parecem ser inevitáveis, deveriam levar uma vida sem consequências.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

When the young-adult film critic Jon learns that he is HIV-positive, he runs across Luke, a HIV-positive hunky, gun-toting hitchhiker who has just stolen a car from a pair of homicidal lesbians and shot a trio of would-be gay bashers. Against his better judgment, Jon lets Luke stay at his place and soon finds himself drawn into the nihilistic stranger's world. After Luke kills a policeman and unsure of what to do with the little life they feel they have remaining, the pair embarks on a love-fueled road trip/crime spree. As the road trip continues, Jon becomes increasingly disillusioned with Luke's belief that since they're doomed to die, they should lead consequence-free lives.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gregg Araki (Los Angeles, 1959) concluiu o mestrado em produção fílmica na Universidade da Carolina do Sul. Granjeando uma forte reputação consolidada pela sua atitude intransigente e hostil ao conformismo, Araki tem vindo a representar a sexualidade como mutável e imprevisível desde o seu primeiro filme, reflectindo habitualmente sobre a ligação entre o sexo e a morte.

Gregg Araki (Los Angeles, 1959) earned an MFA in film production from the University of Southern California. Garnering a strong reputation for his uncompromising, nonconformist attitude, Araki has portrayed sexuality as mutable and unpredictable from his first movie. In his films sex uses to be reflexively linked to death.

2014 – *White Bird in a Blizzard* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2010 – *Kaboom* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2007 – *Smiley Face* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2004 – *Mysterious Skin* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1999 – *Splendor* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1997 – *Nowhere* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1995 – *The Doom Generation* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1993 – *Totally Fucked Up* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

1992 – The Living End (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1989 – The Long Weekend (O' Despair) (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1987 – Three Bewildered People in the Night (Longa-Metragem / *Feature Film*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

XVII

Mala Noche

Realização / *Director*: Gus Van Sant

EUA / USA, 1985, 78'

Longa-Metragem de Ficção / *Feature Film*

Cor, Preto & Branco / *Colour, Black & White*

Digibeta

v. o. Inglesa e espanhola, legendada em português

M/ 16 anos / *Over 16yo*

Guião / *Screenplay*: Gus Van Sant, Walt Curtis (a partir do romance de / *from the novel by* Walt Curtis)

Montagem / *Editing*: Gus Van Sant

Fotografia / *Photography*: John J. Campbell

Som / *Sound*: Pat Baum, Eric Hill

Produção / *Production*: Gus Van Sant

Intérpretes / *Cast*: Tim Streeter, Doug Cooyate, Ray Monge, Sam Downey, Nyla McCarthy

Música / *Music*: [Creighton Lindsay](#)

Walt é um jovem homossexual que se apaixona por Johnny, um imigrante mexicano ilegal que não fala inglês. Baseado no romance autobiográfico de Walt Curtis, *Mala Noche* é o primeiro filme de Gus Van Sant. Van Sant produziu e realizou este filme a preto e branco e em 16mm, em 1985. Em 1987, recebeu o prêmio de Melhor Filme Independente do Los Angeles Film Critics.

Walt, a young homosexual falls crazy in love with Johnny an illegal Mexican immigrant who doesn't speak English. Based on the Walt Curtis autobiographical novel of the same name.

Mala Noche is Gus Van Sant's first film. Van Sant produced and directed the 16 mm black and white feature in 1985. In 1987, it received the Los Angeles Film Critics' best independent film award.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Gus Van Sant tem vindo a conquistar a crítica e o público desde que se estreou com a sua muito aclamada primeira longa-metragem, *Mala Noche* (1985), que recebeu o prémio de Melhor Filme Independente/Experimental dos Los Angeles Film Critics, em 1987. A obra de Van Sant inclui muitos marcos no cinema independente dos anos 1990, como *My Own Private Idaho* (1991) ou *Even Cowgirls Get the Blues* (1993). Em 2003 realizou *Elephant*, que estreou no Festival de Cinema de Cannes, onde recebeu a Palma d'Ouro e o prémio de Melhor Realizador.

Gus Van Sant has been winning over critics and audiences alike since bursting onto the scene with his widely acclaimed feature film *Mala Noche* (1985), which won the Los Angeles Film Critics Award for the Best Independent/Experimental Film in 1987. Van Sant's body of work includes many hallmarks of 90's independent cinema, notably *My Own Private Idaho* (1991), and *Even Cowgirls Get the Blues* (1993). In 2003 he directed *Elephant*, which premiered at the Cannes Film Festival, where it won the Palme d'Or and Best Director prizes.

Filmografia selecionada / Selected Filmography

- 2015 – The Sea of Trees (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2012 – Promised Land (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2008 – Milk (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2007 – Paranoid Park (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2003 – Elephant (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2002 – Gerry (Longa-Metragem / Feature Film)
- 2000 – Finding Forrester (Longa-Metragem / Feature Film)
- 1997 – Good Will Hunting (Longa-Metragem / Feature Film)
- 1991 – My Own Private Idaho (Longa-Metragem / Feature Film)
- 1986 – Mala Noche (Longa-Metragem / Feature Film)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

XVIII

Poison

Realização / *Director*: Todd Haynes

EUA / USA, 1991, 85'

Longa-Metragem de Ficção / *Feature Film*

Cor e Preto & Branco / *Colour and Black & White*

16mm

v. o. Inglesa, legendada em português

M/ 18 anos / *Over 18yo*

Guião / *Screenplay* Todd Haynes (inspirado nos romances de Jean Genet *Milagre da Rosa*, *Nossa Senhora das Flores* e *Diário de um Ladrão*/ inspired by the Jean Genet novels *Miracle of the Rose*, *Our Lady of the Flowers* and *Thief's Journal*)

Montagem / *Editing* James Lyons, Todd Haynes

Fotografia / *Photography* Maryse Alberti

Produção / *Production*: Christine Vachon

Intérpretes / *Cast* Edith Meeks, Millie White, Larry Maxwell, Susan Gayle Norman, Scott Renderer, James Lyons

Direção Artística / *Production Design* Sarah Stollman

Música / *Music* James Bennett

Inspirado na escrita de Jean Genet, *Poison* entrelaça habilmente três histórias transgressoras – *Hero*, *Horror* e *Homo* – que se desenrolam em direção a um clímax devastador. *Hero*, rodado num simulado estilo de documentário televisivo, relata uma história bizarra de parricídio suburbano e uma fuga milagrosa à justiça. *Horror*, filmado ao estilo delirante de um filme de série B dos anos 1950, é um conto gótico de uma experiência de sexo louco que desencadeia uma praga desfigurante. *Homo* explora a relação sexual obsessiva entre dois prisioneiros.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Um grande sucesso que fez as manchetes quando foi atacado por personalidades da direita norte-americana, incluindo Dick Armey, Ralph Reed e Donald Wildmon, *Poison* é inquietante, inesquecível e divertido.

Inspired by the writings of Jean Genet, *Poison* deftly interweaves trio of transgressive tales – *Hero*, *Horror* and *Homo* – that build toward a devastating climax. *Hero*, shot in mock TV-documentary style, tells a bizarre story of suburban patricide and a miraculous flight from justice; “Horror,” filmed like a delirious ’50s B-movie melodrama, is a gothic tale of a mad sex experiment which unleashes a disfiguring plague; while “Homo” explores the obsessive sexual relationship between two prison inmates.

A runaway hit which made national headlines when it was attacked by right-wing figures including Dick Armey, Ralph Reed and minister Donald Wildmon, *Poison* is unsettling, unforgettable and thoroughly entertaining.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Todd Haynes (Los Angeles, 1961) é argumentista, produtor e realizador. Vencedor do Grande Prémio do Festival de Cinema Sundance de 1991 com *Poison*, Haynes é um dos realizadores mais reconhecidos do New Queer Cinema, redefinindo os contornos da cultura queer nos EUA e para além deles.

Todd Haynes (Los Angeles, 1961) is a screenwriter, producer and director. Winner of the Sundance Film Festival’s 1991 Grand Prize for *Poison*, Todd Haynes is one of New Queer Cinema’s most visible filmmakers, redefining the contours of queer culture in America and beyond.

- 2015 – *Carol* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 2007 – *I’m Not There* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 2002 – *Far From Heaven* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 1998 – *Velvet Goldmine* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 1995 – *Safe* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 1991 – *Poison* (Longa-Metragem / *Feature Film*)
- 1985 – *Assassins: A Film Concerning Rimbaud* (Curta-Metragem / *Short*)
- 1987 – *Superstar: The Karen Carpenter Story* (Curta-Metragem / *Short*)
- 1978 – *The Suicide* (Curta-Metragem / *Short*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

ANEXO XIX

Swoon

Realização / *Director*: Tom Kalin

EUA/ USA, 1991, 88'

Longa-Metragem de Ficção / *Feature Film*

Preto & Branco / *Black & White*

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/ 16 anos / *Over 16yo*

Guião / *Screenplay*: Tom Kalin, Hilton Als

Montagem / *Editing*: Tom Kalin

Fotografia / *Photography*: Ellen Kuras

Som / *Sound*: Neil Dazinger, Tom Paul

Produção / *Production*: Lauren Zalaznick, James Schamus, Christine Vachon

Intérpretes / *Cast*: Daniel Schlachet, Craig Chester, Ron Vawter, Michael Kirby, Michael Stumm, Valda Z. Drabla

Música / *Music*: James Bennett

Os amantes homossexuais Leopold e Loeb, ambos inteligentes estudantes universitários descendentes de famílias judaicas abastadas, retiram prazer visceral e sexual de crimes menores. O seu amor, tão intenso quanto perverso, culmina num desleixado plano para raptar um rapaz e termina no homicídio a sangue frio do jovem. O par acaba por ser apanhado pela polícia, preso, julgado e sentenciado a prisão perpétua. Contudo, o verdadeiro interesse do realizador Tom Kalin incide menos no ato hediondo dos criminosos improváveis e muito mais na relação eivada de secretismo, intensidade e auto-destruição, protagonizada pelos amantes.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

Homosexual lovers Leopold and Loeb, both intelligent college students from wealthy Jewish families, get their visceral and sexual kicks in petty crimes. Their intense but perverted love culminates in a bungled scheme to kidnap a boy, resulting in the boy's cold-blooded killing. The two are eventually tracked down by the police, arrested, tried and sentenced to life in prison. But director Tom Kalin's real interest lies less in the horrendous act of the unlikely criminals and more with the lovers' secretive, intense and self-destructive relationship.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Tom Kalin (Chicago, 1962) é, para além de realizador, argumentista e produtor, ativista na luta pelos direitos dos homossexuais. Abrangendo vídeos experimentais curtos e filmes narrativos de longa duração, o seu trabalho, galardoado e aclamado pela crítica, integra a coleção permanente do Museu Whitney, do Centro Georges Pompidou e do MoMA.

Tom Kalin (Chicago, 1962) is a filmmaker, screenwriter and producer, and also a gay-rights activist. From short experimental videos to feature-length narrative films, Tom Kalin's award winning and critically acclaimed work is in the permanent collection of the Whitney Museum, the Centre Georges Pompidou and MoMA.

2007 – *Savage Grace* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2004 – *Ghost Hunting: World of the Weird* (Curta-Metragem / *Short*)

2003 – *The Robots of Sodom* (Curta-Metragem / *Short*)

2000 – *Third Known Nest* (Documentário Curto / *Short Documentary*)

1996 – *Plain Pleasures* (Curta-Metragem / *Short*)

1994 – *Nomads* (Curta-Metragem / *Short*)

1993 – *Geoffrey Beene 30* (Curta-Metragem / *Short*)

1992 – *Nation* (Curta-Metragem / *Short*)

1991 – *Swoon* (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1989 – *They Are Lost to Vision Altogether* (Curta-Metragem / *Short*)

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

XX

The Watermelon Woman

Realização / *Director*: Cheryl Dunye

EUA / USA, 1996, 90'

Longa-Metragem de Ficção / *Feature Film*

Cor / *Colour*

DCP

v. o. inglesa, legendada em português

M/16 / *over 16yo*

Guião / *Screenplay*: Cheryl Dunye

Montagem / *Editing*: Annie Taylor

Fotografia / *Photography*: Michelle Crenshaw

Som / *Sound*: Jack A. Mehlbaum

Produção / *Production*: Barry Swimar, Alexandra Juhasz

Intérpretes / *Cast*: Cheryl Dunye, Guinevere Turner, Valerie Walker, Lisa Marie Bronson

Música / *Music*: Bill Coleman

Uma lésbica negra aspirante a realizadora, Cheryl, trabalha com a melhor amiga, Tamara, como empregada numa loja de vídeo enquanto luta pela oportunidade de gravar um documentário sobre Fae Richards, a criação fictícia de uma atriz de Hollywood dos anos 1930. Tamara não consegue entender o interesse de Cheryl na atriz e tenta direcionar a atenção da amiga para formas de entretenimento mais populares, tais como namorar e socializar. Entretanto, Cheryl apaixona-se por Diana, uma bonita cliente branca da loja de vídeos. A relação deixa Cheryl confusa e choca Tamara, pelo que começamos a deparar-nos com a complexidade de temas que Dunye pretende abordar neste filme, encontrando todos ressonância na vida de Fae Richards *aka* the Watermelon Woman.

RELATÓRIO DE ESTÁGIO | NOVO CINEMA QUEER

A black lesbian would-be filmmaker named Cheryl, works with her best friend Tamara as a clerk in a video store while struggling to make a video-documentary about Fae Richards, a fictionalized 1930s Hollywood actress. Tamara can't fathom Cheryl's interest in this black mammy from the past and tries to focus her friend toward more popular pastimes like dating and socializing. At the same time, Cheryl falls in love with Diana, a cute white costumer at the video store. The relationship confuses Cheryl and appalls Tamara and we begin to see the multiplicity of subjects that Dunye wishes to tackle in this film, all of which find resonances in the life of Fae Richards *aka* the Watermelon Woman.

BIOFILMOGRAFIA / BIOFILMOGRAPHY

Cheryl Dunye (Libéria, 1966) é realizadora, produtora, argumentista, editora e atriz. Atualmente, é vice-presidente do Conselho de Realizadores do Queer Cultural Center, faz parte do conselho da Radar Productions e do conselho do Queer Women of Color Media Arts Project. Estabelecida em Oakland, Dunye é professora assistente no Departamento de Cinema da Universidade de São Francisco.

Cheryl Dunye (Liberia, 1966) is a filmmaker, producer, screenwriter, editor and actress. Presently she is Vice President of the Board of Directors for the Queer Cultural Center, sits on the board of Radar Productions, and is on the advisory board of Queer Women of Color Media Arts Project. Based in Oakland, Dunye is an Assistant Professor in the Department of Cinema at San Francisco State University.

2014 – Brother from Another Time (Curta-Metragem / *Short Film*)

2014 – Black Is Blue (Curta-Metragem / *Short Film*)

2012 – Mommy is Coming (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2010 – The Owls (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2004 – My Baby's Daddy (Longa-Metragem / *Feature Film*)

2000 – Stranger Inside (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1996 – The Watermelon Woman (Longa-Metragem / *Feature Film*)

1994 – Greetings From Africa (Curta-Metragem / *Short Film*)

1993 – The Potluck and the Passion (Curta-Metragem / *Short Film*)

1991 – She Don't Fade (Curta-Metragem / *Short Film*)

1990 – Janine (Documentário Curto / *Short Documentary*)